



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 3 DE AGOSTO DE 1974

AVENÇA

N.º 906

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 · FARO — TELEF. 22322 · AVULSO 2\$50

O ALGARVE TEM DE INSISTIR PELA SUA UNIVERSIDADE

LONGAS semanas se apressurou, há tempos, a nossa Província a clamar as suas razões para que, na criação das novas Universidades, sugeridas por Veiga Simão, não continuasse, como era hábito, no rol dos esquecidos. Lembrada era ela para a concessão de um turismo de elites, lembrada era ela para servir de poiso aos «senhores feudais» que a elegeram para os seus lares, para os seus caprichos de banca, para os seus dentes arreganhados sobre as indústrias pesqueiras e conservadoras em crise, em suma, para a retalharem e favorecerem a sua venda aos estrangeiros. Ressuscitasse Afonso III e teria de organizar nova investida para a reconquistar aos povos estranhos que dela se servem mas não a servem.

Nem água, nem luz, nem esgotos, nem ensino, nem hospitais e creches, nem defesa das suas

gentes e do seu litoral. Praias privadas, caminhos tapados, portos anexados e a areia, onde se há-de ficar o guarda-sol, há-de ser alugada, em certas zonas. Como estranhar o desespero e fuga, a emigração continua, o marginalismo dos naturais perante os «donos» da Província?

E daí a impotência para gritar contra a dependência de Évora com quem, aliás, nada há que ver seja em que aspecto for, e daí a falência dos nossos desejos, «porque o extremo sul do País não precisou de ensino superior».

Sopram novos ares e remoçados os espíritos, há que voltar a insistir, insistir mais e mais até que nos ouçam e aceitem, até que nos ouçam e legissem, pois vivemos em período de reveses e injustiças — e tantas há de barlavento a sotavento! Não nos calemos enquanto se não descentralizem os

favores, pois estamos fartos de ver o País limitar às três grandes cidades a maioria das suas iniciativas.

O Algarve foi vítima inocente de um turismo feito ao contrário, o Algarve pagou demasiado caro o encanto das suas praias, o atractivo do seu mar e céu, a singularidade das suas temperaturas. Basta! A hora é de justiça e por ela temos de nos bater. Nem mais um hotel de luxo para a nossa Província! Nem mais uma parcela de terreno vendida a estrangeiros! Nem mais um antro de prazeres e de vícios! Serras nuas e escalavradas, terras por valorizar e reconstruir,

por Maria de Olhão

bandos de jovens em busca de cidades onde possam prosseguir os estudos para se valorizarem, para empobrecerem o meio e enriquecerem aquele onde vierem a fixar-se. Basta! Gritemos as nossas razões, invoquemos as nossas qualidades de inteligência e de trabalho, não inferiores a outros e, com dobrado esforço, lancemo-nos até ao fim, à conquista de um Algarve «25 de Abril», virado para as suas realidades sócio-económicas, sedento da sua verdadeira fisionomia e confiante de que o M. F. A. não vai esquecê-lo nem explorá-lo.

ENGENHEIROS E DOUTORES MALEÁVEIS

por José Sampaio

TEM sido com alegria e não menos impaciência que se tem assistido ao desenrolar das actividades políticas do após 25 de Abril. Tem-se acompanhado a evolução concelhos algarvios e tem-se verificado que alguns males da época de 1911 a 1926 estão novamente a acontecer, com a simples diferença que hoje em dia tudo se sabe mais depressa e os seus efeitos são muito mais eficazes, no sentido funesto, e por isso se apela, não à actividade descoordenada das forças democráticas, mas ao canalizar dessas forças que conduzirão, na realidade, à democracia global de todos os cidadãos, pois só por esse caminho se poderá defender os interesses pela igualdade de todos os portugueses.

Parece que a melhor solução é encontrar as plataformas de entendimento e por conseguinte de interesse comum a todos e não a parte da comunidade. Há que eliminar as plataformas de desentendimento e criar soluções de carácter humano. Não é, por exemplo, pela destruição do capital que se desenvolve e dinamiza a Nação. Não é pela existência, somente, do trabalho, que a igualdade é conseguida. Há, portanto, que definir uma relação justa capital-trabalho, pois o capital não se multiplica sem o trabalho, e sem o trabalho não interessa o capital.

Durante os 48 anos de absentismo «forçado» das massas activas produtivas (trabalhadores ou pro-

duzidos políticos do após 25 de Abril. da vida sócio-política de alguns

NOTA da redacção

TUDO o país, o Portugal democrático e unido contra a reacção, esteve presente em Lisboa, há poucos dias, no comício do 25 de Julho, promovido pelo P. C. P. e pelo P. S. P. exactamente para celebrar a vitória do Movimento das Forças Armadas e apoiar o Governo Provisório.

Iniciativa de larga projecção, a que aderiram o P. P. D., a Inter-sindical e outros movimentos políticos, sindicais e estudantis, a manifestação foi grandiosa, calorosa e unânime e teve o claro e indesmentível apoio popular. Foi uma festa patriótica e anti-fascista, semelhante à do 1.º de Maio, que a Rádio e a Televisão puderam levar a todos os recantos do País, tendo por música de fundo «A Portuguesa» e «Avante Camarada» e as canções de José Afonso. Alguns líderes políticos foram os verdadeiros arautos desta voz vibrante e significativa que nessa noite ecoou para chamar todos à unidade e à razão aqueles que ainda persistem em duvidar da realidade irreversível da Revolução.

Nas palavras de um Miller Guerra, de um Alvaro Cunhal, de um Mário Soares, Magalhães Mota ou Felicidade Alves, o País ficou consciente daquilo que quer: uma sociedade justa e digna assente em princípios democráticos. Um dos oradores pôs em evi-

NO ESFORÇO DA UNIDADE ESTÁ A VITÓRIA DA DEMOCRACIA

dência as primordiais intenções do processo político em que todos estamos empenhados: o fim da guerra colonial; a defesa e consolidação das liberdades democráticas; a melhoria das condições de vida do trabalhador; impedir a sabotagem económica; prosseguir o saneamento; impedir o regresso do fascismo e levar o País até às eleições livres.

Comício de unidade e de apoio a um governo que saiu há pouco de uma crise interna, mas que ganhou nova força e unidade à volta do Movimento das Forças Armadas e que se espera possa deixar a carta a Garcia» como afirmou no acto de posse o coronel Vasco Gonçalves, o Primeiro Ministro que saiu do próprio Movimento. Por isso, é dever de todos nós salvaguardar os interesses nacionais, sublinhando que não desejamos o regresso a uma situação que arrastava pouco a pouco o País para o caos e a ruína. Mas para o impedir, será necessário acreditar cada vez mais fervorosamente no triunfo das liberdades que conquistámos e na vitória da democracia finalmente em Portugal.



Panorâmica de Alte

FESTA ESCOLAR EM ALTE

A PITORESCA aldeia de Alte, onde o baurrismo e o associativismo não são palavras vãs, promoveu a tradicional festa de distri-

Problemas turísticos do Algarve

NA Junta Distrital decorreu uma reunião da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo, com representantes dos vários sectores ligados ao turismo (unidades hoteleiras, aldeamentos, agências de viagens, rent-a-car, etc.), no decurso da qual foram abordados problemas relacionados com a actividade turística e com a própria Província. Foram analisadas as causas determinantes da diminuição do afluxo turístico (côlera, crise económica, abastecimento de combustíveis, etc.).

No que concerne às infra-estruturas urbanísticas foram referidas as obras em curso ou a realizar pela Comissão Regional de Turismo, em especial no saneamento (águas e esgotos). Além da estação de tratamento de esgotos de Quarteira-Vilamoura, prestes a funcionar, ultimam-se os estudos de idênticas estações em Faro e Portimão, seguindo-se mais 15 outras pequenas unidades.

Quanto a promoção turística, prepara-se ou estão em curso campanhas à escala internacional, englobando a edição de um guia ilustrado do Algarve (250 mil exemplares), folheto sobre o Algarve típico e turístico (um milhão de exemplares); desdobrável sobre as motivações da região — golfe, pesca, caça, etc., com uma tiragem de 600 mil exemplares; filmes; montras desmontáveis, etc. Entre as sugestões apresentadas figura a que se prende com a venda livre de gasolina nos fins de semana no Algarve, com o objectivo de incrementar o turismo interno.

No final da reunião estabeleceu-se ampla e útil troca de impressões.

por Arménio Aleluia Martins

buição de prémios aos alunos das escolas primárias, de todos os núcleos da freguesia que mais se evidenciaram durante o ano lectivo.

O salão de festas da Casa do Povo encheu-se de público interessado e a anteceder a distribuição dos prémios, usaram da palavra a professora D. Maria de Lurdes Pal-

(Conclui na 3.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

GENTE DE TODO O ALGARVE ACORREU AO PRIMEIRO COMÍCIO DO PARTIDO COMUNISTA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REALIZOU-SE no domingo, o primeiro comício do Partido Comunista Português em Vila Real de Santo António, no preciso local onde, ainda na véspera, houvera um «muito artístico e cultural» espectáculo tauromáquico a preços bastante elevados (e ainda bem...) por cabeça, e onde nessa noite sob a égide ou, pelo menos, sob as imagens de Marx, Lenine e Engels, se ouviu falar do povo português, de orientações políticas, de problemas económicos e sociais. Patentes na contradição as formas, muitas, que conservamos do passado-próximo e as formas novas a que nos vamos começando a habituar.

Com uma assistência de cerca de duas mil pessoas, os vários oradores debruçaram-se sobre o programa do Partido e os seus objectivos prioritários essenciais. Falou primeiro, Luis Alberto Salas Sanches, da Juventude Trabalhadora de Vila Real de Santo António, que definiu os fins mais

urgentes que se põem ao País neste momento, como a consolidação das liberdades democráticas (através de luta contra o fascismo a nível ideológico, da luta contra as ofensivas patronais, da construção de uma paz interna e do afastamento

(Conclui na 3.ª página)

GRANDE COMÍCIO EM FARO

PROMOVIDO pelo Partido Comunista, Partido Socialista, Movimento Democrático, Movimento da Juventude Trabalhadora, Movimento Democrático das Mulheres e Intersindical, realiza-se hoje no Estádio de São Luís, em Faro, um comício de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao novo Governo Provisório.

SOBREVIVÊNCIA

por José Cruz

RECONHECIMENTO do estado de poluição do Globo alarga-se dia a dia a todas as camadas populacionais e, pouco a pouco, o mundo começa a sentir os efeitos catastróficos duma política de combustíveis profundamente danificadora da espécie humana, política montada em cifras, visando o lucro imediato e sem se ter em conta, ou por ignorância ou por perversão, os reais interesses de uma espécie profundamente estúpida e masoquista que tudo faz para se destruir a si mesma, em vertiginosa caminhada para o abismo e que em si própria se mostra impotente no auto-controle que a desvie da irremediável senda que trilha.

É certo que mais este «ão» no vocabulário da comunidade vai já sendo ridículo por repetido, talvez porque nos cheire a morte e a morte seja coisa para se pensar com vagar ou talvez porque se relaciona com a abolição dos nossos passeios domingueiros motorizados. Mas precisa de começar a ser encarado como rótulo de veneno que não se deve nem convém tomar. Qualquer homem à superfície desta Terra deve dar-se conta de que ele é subproduto pernicioso da sociedade de consumo, que não se pode eliminar a não ser com a construção de uma outra sociedade de consumo noutros moldes mais vantajosos para o animal humano.

Que faz desprezar a energia eléc-

(Conclui na 6.ª página)

É NA ACÇÃO DIÁRIA, COM VISTAS À SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS QUE O POVO SE IRÁ EDUCANDO POLITICAMENTE

— diz-nos João Rodrigues, democrata algarvio preso durante 14 anos no Tarrafal

OS ventos de liberdade nascidos do 25 de Abril, trouxeram de novo ao grato convívio de familiares e amigos numerosos algarvios a quem as perseguições da polícia política, gerando-lhes um clima de permanente incerteza e mal-estar, haviam forçado a fixar-se no estrangeiro. Um desses algarvios foi o vila-realense João Rodrigues, nos seus tempos de moço conhecido popularmente por João da Quita. A sua detenção, quando ainda jovem, os longos anos de cativeiro seguidos de prolongado exílio em

terras de França, fizeram com que à sua volta e entre os seus conterrâneos se fosse criando um clima de viva e justificada curiosidade, que em certos meios locais já vai assumindo foros de lenda.

Embora por umas semanas apenas, João Rodrigues pôde, enfim, voltar ao Algarve. Ouvimo-lo no Cine-Foz, de Vila Real de Santo António, num comício do Movimento Democrático Português, e a facilidade com que, num português correctíssimo, após tantos anos no estrangeiro, conseguiu empolgar o vasto auditório, sem se socorrer de qualquer texto previamente escrito, fez nascer em nós o desejo de dar a conhecer aos leitores do *Jornal do Algarve* um pouco do que tem sido a sua vida de democrata, em quem a clausura e o exílio mais contribuíram para fortalecer os princípios de liberdade e justiça por que sempre pugnou.

Eis as nossas perguntas, e as respostas que, para os nossos leitores, João Rodrigues amavelmente se prontificou a coligir. Fê-lo nos primeiros dias de Junho, mas só



João Rodrigues falando para o nosso jornal

agora, por questões de espaço, não é possível inseri-las, o que pedimos nos releve, bem como aos que nos lêem, pela pequena desactualização de que algumas poderão caracterizar-se em face do rápido evoluir dos acontecimentos:

— Que idade tinha quando foi preso?

— Foi preso com 22 anos de idade e saí com quase 40. Foi uma

(Conclui na 6.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

EM ATENAS O FIM DO REGIME DOS CORONÉIS

A CRISE de Chipre pôs em causa o governo dos coronéis em Atenas. Por coincidência curiosa a queda de Makários arrastou o fim do regime militar grego. Provocado por oficiais gregos, o golpe de Estado em Nicósia levantou outras questões mediterrâneas e, embora a unidade de Chipre voltasse a ficar em causa com a invasão turca, a junta militar que há sete anos governa em Atenas deu lugar a um regime civil e à esperança de um regresso à democracia.

Caramaulis foi chamado do exi-

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

COLABORAÇÃO INESTIMÁVEL

O doente não pode ser um simples espectador do seu tratamento ou proceder como um descrente ou um autómato. Deve colaborar com o médico, seguindo-lhe as prescrições com a absoluta confiança e exactidão.

Seja um auxiliar eficiente do médico, colaborando no seu tratamento com alma e inteligência.

Brandymel um grande
de mel e frutos.
creme à base

Pizões uma aguardente
de medronho,
velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

do alto da torre



O Dia da Vassoura

FELIZ iniciativa das gentes do Barreiro, que neste sector como noutros lançaram o primeiro brado, o «Dia da Vassoura», com todo o seu simbolismo, tem um evidente factor práctico. O exemplo foi já seguido noutras terras e aqui, pelo Algarve, a vila nova de São Bartolomeu de Messines (onde o bairrismo dinâmico, entenda-se espírito construtivo e cooperativo) reafirmou o seu pioneirismo. Durante muitos e muitos anos a Fuseteta foi uma terra onde a limpeza era palavra de ordem. Ao asseio das habitações (justiça se faça entre nós), havia um quase impecável asseio nas ruas. Se a primeira característica se mantém, a segunda, infelizmente e desde há anos tem vindo a conhecer uma queda vertical. Múltiplas estrumeiras e queijos têm surgido com todos os perigos para a salubridade pública, além do péssimo aspecto que tal nos oferece. Não basta, para manter uma terra limpa, fazer a remoção diária dos lixos. É muito, mas não é tudo. Claro que sem o contributo das populações, numa tomada cívica de posições, nada será viável. Sugere-se assim que na Fuseteta aconteça o «Dia da Vassoura», uma iniciativa que podia ser galvanizada pela juventude local, promovendo uma limpeza na terra, não esquecendo a praia e a mata. Esta acção teria como complemento o pedido à população para cooperar activamente evitando lançar papéis e objectos inúteis na via pública e procurando fazer de cada rua a «rua mais limpa da Fuseteta».

A sugestão fica, com os sinceros votos de breve concretização.

João Leal

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Comunicado da Juventude Democrática de Cacela

Da comissão central da Associação da Juventude Democrática de Cacela recebemos o seguinte comunicado:

Convocada pela Associação da Juventude Democrática de Cacela, reuniu na Sociedade Recreativa Cacelense, a assembleia geral dos trabalhadores rurais da freguesia de Vila Nova de Cacela. A sala foi pequena para conter todos os trabalhadores que aí se dirigiram e a mesa, começando por explicar o papel, a organização e as funções do Sindicato, encetou um debate com a assistência. Foi aprovada por unanimidade uma moção que afasta imediatamente a actual direcção e os funcionários da Casa do Povo por actos ofensivos à moral pública e ao Governo Provisório, e a substitui pela Comissão Instaladora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Freguesia de Vila Nova de Cacela. Aguarda-se agora que as entidades competentes sancionem esta deliberação. Foram também eleitos por votação doze trabalhadores rurais que integrarão a comissão instaladora. Este Sindicato reveste-se de grande importância pois a freguesia de Vila Nova de Cacela e agrega a esmagadora maioria dos trabalhadores rurais do concelho de Vila Real de Santo António. A reunião foi encerrada com uma prolongada salva de palmas ao novo Sindicato e à gloriosa luta dos trabalhadores rurais.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

Ecos

Partidas e chegadas

Vinda de Luanda, com suas filhas, encontra-se a passar férias em Olhão, em casa de seus sogros, sr.^a D. Ana da Conceição Botelho Rosa e sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra, a sr.^a D. Filomena Leitão Coelho Rosa, esposa do sr. Rafael da Conceição Estêvão Rosa.
= Com sua irmã sr.^a D. Maria José Horta Rodrigues e cunhado, sr. Casimiro Gonçalves Marques, está a férias em Vila Real de Santo António a nossa comprovinciana sr.^a D. Flora Rodrigues.
= Vindo do Brasil e acompanhado de sua esposa, encontra-se no Algarve o nosso comprovinciano sr. Rogério Glória Coelho.
= Com seu marido, está no Algarve a nossa comprovinciana e assinante sr.^a D. Custódia Glória Gomes.
= Está a férias em Faro o sr. A. C. Villares Braga, nosso assinante no Porto.
= Encontra-se a férias em Barão de S. João (Lagos), o sr. António Vicente do Carmo Pacheco, nosso assinante em Lisboa.
= Com sua esposa e filha está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel João Pereira Bonança, nosso assinante em França.
= Acompanhado de sua esposa está a férias na Junqueira o sr. Justino José Francisco Sebastião, nosso assinante na Alemanha.
= Com sua esposa e cunhada está passando férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em França sr. Fernandes Teodoro.
= Está a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Joaquim Lopes, nosso assinante em França.
= Com sua esposa e filhos está a férias em Faro o sr. Ezequiel Tomás, nosso assinante na Alemanha.
= Com seu esposo e filha está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.^a D. Rita Gutierrez Branquinho, nossa assinante em Lisboa.
= Com sua esposa sr.^a D. Vicência Fernandes Palma e filhas, meninos Horácio da Palma Rodrigues e Teresa Isabel da Palma Rodrigues, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António José Horta Rodrigues que findou o serviço militar no Ultramar.
= Com sua esposa, filha e neto está a férias em Poço Lariano (S. Brás de Alportel), o sr. Virgílio

Andrade, nosso assinante em França.

Gente nova

Na Clínica Dr. Cabral Sacadura, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria Luísa Lança de Montalvão Fernandes, esposa do sr. eng. Jorge Botelho de Montalvão Fernandes.
A criança é neta materna da sr.^a D. Orlanda Almeida Veia Lança e do sr. Mário Antunes Lança e paterna, da sr.^a D. Alfredda Botelho de Montalvão Fernandes e do sr. major José Pedro de Montalvão Fernandes.

Farmácias Cinemas

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madelra; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; se-

gunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Luz Davim Silva Monteiro, aluna da Faculdade de Letras do Porto e do sr. António Carlos Davim Silva Monteiro, médico.

Muito conhecido, a morte do dr. Carlos Silva causou profundo pesar. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro.

D. Maria de Jesus da Costa

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.^a D. Maria de Jesus da Costa, de 74 anos. Era casada com o sr. Francisco Rodrigues Marques, empregado da antiga casa Dr. Emílio Lima e mãe da sr.^a D. Maria Luísa Marques e do sr. João de Jesus Marques.

Também faleceram:

Em ALMADA — a sr.^a D. Julieta da Conceição, de 89 anos, natural de Silves, mãe das sr.^{as} D. Albertina Gonçalves, D. Alice Gonçalves Fernandes, D. Emília Gonçalves Martins e D. Argentina Gonçalves Ferrão.

Em QUELUZ — a sr.^a D. Sofia da Conceição Sombinha da Costa, de 81 anos, viúva, natural de Silves.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Joaquim Bernardo da Cruz, de 45 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.^a D. Maria dos Anjos da Conceição Fernandes da Cruz, pai da sr.^a D. Maria José Fernandes Salgado e da menina Ana Paula Fernandes da Cruz.

Em LISBOA — a sr.^a D. Teresa de Jesus Reis Rodrigues, de 83 anos, viúva, natural de Lagos, funcionária dos C. T. T. (aposentada).

— o sr. Albino Mendes Correia, de 82 anos, viúvo, natural de Faro, pai dos srs. Edmundo e Rogério Luz Mendes Correia e da sr.^a D. Arlete Luz Mendes Correia.

— a sr.^a D. Isaurinda Baptista André, de 34 anos, natural de Quarteira, casada com o sr. António José Rosa dos Ramos, mãe da menina Ana Cristina André dos Ramos.

— a sr.^a D. Catarina da Conceição Mendes, de 82 anos, natural de Porches.

— a sr.^a D. Maria Francisca Quaresma de Araújo, de 83 anos, viúva, natural de Alcoutim.

— a sr.^a D. Paula Prazeres, de 95 anos, natural de Portimão.

— a sr.^a D. Vitorina Martins da Glória, de 76 anos, natural de Monchique.

— o sr. Joaquim Rodrigues Correia, de 90 anos, viúvo, natural de Tavira, pai das sr.^{as} D. Grasiela Correia de Oliveira e D. Maria do Carmo Correia Lopes.

— o sr. Jacinto Augusto da Conceição, de 57 anos, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Maria da Glória Feliciano Conceição e pai da sr.^a D. Ana Bela Conceição e Falcão e do sr. Carlos Alberto Feliciano Conceição, comandante na TAP.

— o sr. Jesus Nunes Raimundo, de 75 anos, natural de Lagos, fiscal aposentado do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha.

— a sr.^a D. Valéria de Sousa Espírito Santo, de 52 anos, natural de Paderne.

As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Necrologia

D. Aurélio Rita de Matos

Faleceu em Lagos, a sr.^a D. Aurélio Rita de Matos, natural do Pomarão, de 96 anos, viúva.

Era mãe dos srs. David Matos da Cruz, Manuel João de Matos, João António de Matos, António João de Matos, Francisco de Matos, José de Matos e da sr.^a D. Rita António Matos Teixeira, e avó das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Peres de Matos, D. Maria Rita Matos Teixeira e do sr. Francisco de Matos Teixeira.

Dr. Joaquim da Silva Carlos

Faleceu em Faro, onde há mais de 40 anos residia, o dr. Joaquim da Silva Carlos, cirurgião-dentista, mais conhecido por Carlos Silva, de 83 anos, natural de Milheirós (Maia). Deixa viúva a sr.^a D. Albertina de Sousa e Silva e era pai das sr.^{as} D. Elvira de Sousa e Silva e D. Maria Emília de Silva e Sousa Monteiro, esposa do dr. António Alberto Monteiro e avó das sr.^{as} D. Maria Manuel Davim Silva Monteiro, aluna da Faculdade de Direito de Coimbra e D. Maria da

Lotas

De 23 a 31 de Julho
OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Arda	109 900\$00
Maria Rosa	104 520\$00
Colmeal	50 300\$00
Diamante	47 300\$00
Nova Clarinha	44 250\$00
Amazona	42 700\$00
Costa Azul	37 200\$00
Nova Sr. ^a Piedade	34 400\$00
Illa de Sonho	34 200\$00
Rainha do Sul	15 300\$00
Fariol	14 180\$00
Estrela do Sul	12 920\$00
Ponta do Lador	12 750\$00
Restauração	6 265\$00
Pérola Algarvia	5 300\$00
Princesa do Sul	3 500\$00
Total	574 985\$00

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Joaquim Correia Murta Soares
Mediador Autorizado — Real Estate Agent
Avenida da República, 178-1.º Esq.
Olhão — Algarve — Portugal
Vilamoura, moradias desde 550 contos. Já construídas. Guia-Albufeira, 11 ha. com água, 360 m. frente Estrada Nacional.
Nova urbanização em Olhão, apartamentos à venda.
Para vender ou comprar, um «Mediador Autorizado» deve chamar.

MUITO BREVE...
Em Vila Real de Santo António
UMA NOVA LOJA

rega por aspersão "BAUER"
rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERADORES
de jacto raso
de jacto simples
de grande alcance
de jacto em sector
de jacto duplo
(para chorume modelo especial)

TUBAGEM
transportável, com acoplamento rápido articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis - semi-fixas
• totalmente fixas.
MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES
• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido
— projectos para: agricultura e pecuária

VIATURAS - CISTERNA
para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/TRACTOR
grandes stocks

capacidades: 1700 a 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA
GUSTAVO CUDELL, LDA.
• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua do Bolhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A
Telef. 771701-76717 - Telex-1439 PORTO - Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723 ELVAS - Telexgramas "REGA"

Madeira
 O PARAISO ENCONTRADO
 Informe-se e inscreva-se na:
 PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
 A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
 Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Madeira
 R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
 TELEF. 23986 - FARO

Partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro
4 ou 7 DIAS DE ESTADIA NO MÁXIMO CONFORTO
 em Hotéis ou Residenciais de 1.ª classe.
 Preços desde Esc. 3.150\$00
 Viajando com seus filhos beneficiará de grandes descontos.

Comício do Partido Comunista em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

de possibilidade de crise económica, da formação de núcleos sindicais dentro das empresas, de cooperativas e associações de pequenos agricultores), o fim da guerra colonial e a melhoria das condições de trabalho e de vida (passando pela elevação do nível cultural através de campanhas de alfabetização, promoção do acesso a livros e bibliotecas e, ao mesmo tempo a todos os graus de ensino e ao desporto, pela luta contra as discriminações salariais e profissionais, os ritmos excessivos de trabalho). Terminou com uma referência às próximas eleições e à necessidade de que delas saiam representantes do povo e de que se vote a partir dos 18 anos, apelando para a unidade como condição necessária à vitória no sentido de reforma profunda da sociedade, no momento em que existem reais possibilidades de essa batalha ser ganha.

Em terceiro lugar falou Edgar Vale, da União dos Estudantes Comunistas, que começou por se referir à proclamação feita pelo Presidente da República no sentido do cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas sobre a independência das colónias, entrando depois no capítulo estudantil através de uma explicação sobre a campanha de descrédito lançada pelo fascismo sobre o movimento associativo, fazendo a seguir um elogio bastante completo da U. E. C., nascida em Janeiro de 1962, que seria, segundo ele, a organização revolucionária dos estudantes portugueses prosseguindo a sua actividade de vanguarda com um programa de acção que é a Reforma Geral e Democrática do Ensino. Atacou os «grupos de verbalistas» «que só se representam a si próprios» e que podem ser tomados, por má informação certamente, como porta-vozes dos estudantes. Mencionou as campanhas de alfabetização e educação sanitária como demonstração actual da vontade dos estudantes de se colocarem ao serviço das classes trabalhadoras, salientando mais uma vez a importância da U. E. C. neste aspecto.

Seguiu-se Maria Helena Medina, da Direcção e Organização Regio-

nal do Partido no Alentejo e Algarve, que saudou os pescadores e operários conservadores e baseou a sua exposição nos problemas do campesinato, destacando a discriminação de que fora vítima, através da legislação e dos órgãos corporativos fascistas (Grémios, Juntas, etc.), a pequena e média exploração. Indicou o objectivo a longo prazo do Partido nesse campo, que consta de uma profunda reforma agrária cujas bases mais imediatas seriam lançadas através de destruição do aparelho fascista relativo à agricultura, da criação de comissões de pequenos agricultores, do lançamento das bases de um cooperativismo agrícola diversificado por regiões, da criação de comissões locais que enquadrassem um Movimento de Pequenos Agricultores, unitário à escala nacional.

Artur Matias, da Comissão Concelhia de Faro salientou que o fascismo é contrário não apenas às classes operária e camponesa mas também à pequena e média burguesia, aos intelectuais, etc. Pediu um reforço de atenção contra as manobras da reacção, contra as tentativas de mergulhar o país num caos económico e sobretudo um apoio total ao governo provisório considerando esse apoio indispensável para que seja levada a efeito a total democratização do País. Expôs as linhas mestras do Programa do Partido para a primeira etapa no caminho para a revolução baseada na conquista da democracia a nível político, económico e cultural, na descolonização das colónias e no próprio País.

A sessão encerrar-se-ia com as palavras de José Vitoriano, do Comité Central do P. C., que enumerou mais uma vez os objectivos do Partido, referiu a necessidade urgente de que seja realizado o programa do M. F. A., as dificuldades causadas pela reacção e pelo anti-comunismo desenfreado, arma primeira da luta contra a democracia, pela sabotagem económica de que o desemprego é consequência e acto.

O orador explicou a presença dos comunistas no Governo como demonstração da sua vontade de contribuir para a construção da democracia, referindo a crise governamental recentemente superada e a importância da presença de membros do M. F. A. no actual Governo. Terminou com um apelo à classe operária, às massas trabalhadoras no sentido de se solidarizarem com o novo Governo.

A tónica das várias intervenções recaiu, como se viu, sobre a necessidade da unidade das forças democráticas para a reconstrução e para o desenvolvimento do País, do apoio ao M. F. A. e ao Governo Provisório, do fim da guerra colonial, da defesa da pequena e média empresa e, conseqüentemente, de pequena e média burguesia (que, segundo alguns sectores teria sido, no Portugal do passado, o aliado infiel para quem o P. C. apelou e que acabou por se tornar sustentáculo do salazarismo de fase inicial, pelo menos).

Que, entre a assistência, apenas dois sectores se tenham manifestado mais entusiasticamente durante o comício é compreensível, uma vez que, se as pessoas aplaudem aquilo que consideram certo nas intervenções dos oradores, não ficam convencidas, especialmente depois de terem levado anos e anos a ouvir dizer que os comunistas comem meninos, a começar a gritar (e a votar) «P. C. P.» de um momento para o outro.

Se é certo que talvez a maior parte das exposições tenha sido demasiado política, demasiado «teórica», muito baseada no programa do Partido e na situação política geral, que, sem dúvida, é prioritário divulgar mas que talvez tivesse ganho, em termos de comunicação, se lhe houvesse sido adicionado uma análise da realidade local ou regional (Helena Medina falou sobre o problema camponês, mas quantos camponeses se encontrariam lá?). Se o número de operários presentes nos pareceu diminuído (possivelmente por deficiente divulgação) e, sendo verdade que as operárias conservadoras e os pescadores têm travado lutas e apresentado reivindicações (de carácter salarial, sobretudo, nos últimos anos) não parece por isso menos urgente a sua elucidação e o seu enquadramento a nível político. O representante da U. E. C. não andou longe de identificar o Movimento Estudantil com a organização de que faz parte, o que é, pelo menos, muito criticável. Não se pode, todavia, deixar de realçar a sobriedade e anti-demagogia que caracterizaram as intervenções dos oradores. Quando se sabe e já se lia em livros de História publicados antes do 25 de Abril (A. M. de Oliveira Marques, «História de Portugal», 2.ª vol.) que os comunistas foram as pessoas mais ferozmente perseguidas pela repressão em Portugal, eles abdicam hoje, claramente, e em favor de uma política de reconstrução, de todo e qualquer tipo de discurso de carácter «lamentoso», ou emocional, que suscitasse gratidões retroactivas muito ligadas a sentimentos de culpa mais ou menos disfarçados.

Festa escolar em Alte

(Conclusão da 1.ª página)

ma Madeira, alma mater desta e de muitas outras realizações que, agradecendo a presença dos convidados sintetizou a valia dos galardões atribuídos aos alunos. O presidente da Junta de Freguesia, sr. José Cavaco Vieira, apresentou o conferencista convidado, dr. Rui Hernâni Castro e Silva Moraes, advogado e professor da Escola Técnica de Silves que focou os problemas do ensino dentro da nova era política, sendo muito aplaudido pela forma simples mas clara como conduziu a sua palestra.

Após a entrega dos prémios, falaram o dr. Manuel Sequeira Figueiredo, benemérito alentejo há cerca de 50 anos radicado no Brasil e que desde há muito vem doando prémios para os melhores alunos das escolas primárias, sendo no entanto, a primeira vez que assistia, a tal cerimónia. Evocou a memória dos seus pais e exprimiu as saudades que tinha da sua terra natal.

A sr.ª D. Alice Silva Ribeiro, silvense de nascimento mas alenteja de coração, apesar da sua já adiantada idade, mostrou uma juventude de espírito verdadeiramente notável expressando amor pelas crianças, admiração pelas belezas de Alte e simpatia pelos seus habitantes. Também ela, desde há muitos anos, vem oferecendo prémios aos alunos que mais se distinguem sendo oportuno salientar que existem outros prémios que evocam alentejos ilustres, entre os quais o poeta Cândido Guerreiro e o dr. Raul Guerreiro.

Encerrou a cerimónia o pároco da freguesia que enalteceu a realização visando a promoção dos homens de amanhã.

Seguidamente, foram chamados ao palco todos os alunos que concluíram com aproveitamento o ano lectivo, a fim de receberem lembranças, recebendo também os pro-

fessores os agradecimentos do público.

Os alunos apresentaram um pequeno acto de variedades que agradeceu em pleno. Não sabemos se seria mais de aplaudir a marcha estudantil com que abriram, a classe de iniciação de ginástica ou o rancho folclórico infantil, bem dentro das tradições alentejas. Todos os números mereceram aplausos mas as felicitações deverão ir também para a D. Maria de Lurdes Madeira que teve engenho e paciência para os ensaiar.

Na cantina escolar foi servida uma merenda aos convidados, professores, alunos e seus pais que decorreu animada. Foi, em seguida, feita uma visita à exposição dos trabalhos dos alunos da Tele-escola, repositório das potencialidades artísticas e criadoras das crianças.

Está Alte de parabéns por mais esta iniciativa, a juntar a outras que fazem desta encantadora aldeia serrana uma das mais bairristas do Algarve.

Arménio Aleluia Martins

Nova corrida de toiros em Vila Real de Santo António

Na Praça de Toiros de Vila Real de Santo António, realiza-se esta noite a segunda corrida da temporada.

O «espada» José Júlio e os cavaleiros Manuel Conde e Vitor Ribeiro lidarão seis toiros da ganadaria de Vicente Caldeira, estando as pegas a cargo do Grupo de Forçados Amadores de Moita do Ribatejo.

Sessão política na Conceição de Tavira

A comissão de freguesia do Movimento Democrático Português na Conceição de Tavira, promove hoje às 21,30 uma sessão de esclarecimento político na esplanada da Casa do Povo local.

Usarão da palavra vários oradores e entre outros serão abordados problemas da agricultura, pesca e comunicações.

TINTALUSA... ...É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão

Apartamentos no Algarve Lagos

Vendem-se apartamentos de 2 e 3 assoalhadas com vistas para a Baía.

Trata a própria: SETOBRA — Construções do Centro, Lda. — R. de Aveiro, Lote 4-1.º-B — Telef. 20881 — Coimbra.

Janota do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

lio e constituiu um gabinete centralista e as prisões abriram-se para pôr em liberdade os prisioneiros políticos. Vimos também um emocionante regresso de exilados: Teodorakis, Melina Mescouri e tantos outros. E assistimos às manifestações populares que coroaram o fim do regime dos coronéis, seguido de grande depuração no exército grego.

Não foi uma revolução, mas uma decisão talvez forçada pelas circunstâncias, em que ocorreram os acontecimentos de Nicósia, da qual a CIA não deve estar inocente. Enquanto Makários nos Estados Unidos procurava garantir o seu regresso à ilha, o Conselho de Segurança tentava apaziguar as partes em litígio e a ONU promovia conversações tripartidas em Genebra.

Propondo de novo a partilha de Chipre, a Turquia levanta problemas que haviam sido quase esquecidos acerca da ilha mediterrânica com a proclamação da República e esta questão vai pôr outra vez em causa decerto a unidade, a independência e a existência das duas comunidades cipriotas.

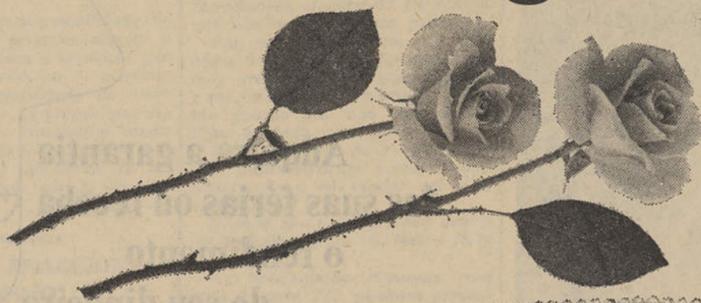
Todo o problema que deverá ser resolvido entre os governos de Ancara, Atenas e Londres, este último garante da independência cipriota, levanta também interesses estratégicos e influências em que não podemos esquecer os americanos e os soviéticos e as suas largas vistas para o Mediterrâneo.

De celebrar, no entanto, como positiva, a transformação ocorrida em Atenas com a inclusão no Governo Caramaulis de elementos da esquerda moderada e da oposição ao anterior regime. Transformação que já trouxe os seus benefícios para os gregos e que decerto vai conduzir o país a uma era diferente sob o ponto de vista interno. O fim do regime dos coronéis é pois de festejar como uma conquista de um povo que durante sete anos se viu afastado de todas as liberdades garantidas pelo sistema democrático e que sofreu repressão, perseguições e exílio.

Esta conquista impôs-se já como uma realidade que todo o Mundo celebrou e que acima de tudo os gregos receberam em delírio. E que o futuro garantirá.

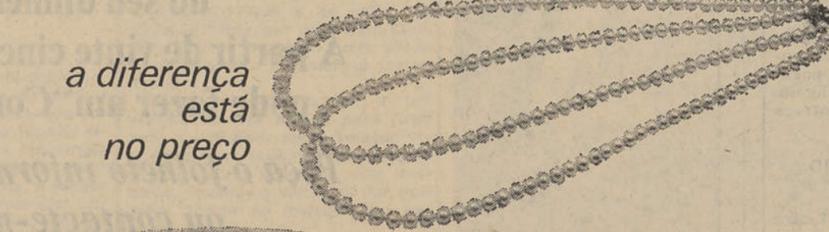
Mateus Boaventura

aparentemente são iguais



a diferença
está
no cheiro

a diferença
está
no preço



a diferença
está
na qualidade



Não se fie, apenas, na aparência!
Em plásticos, como em tudo, há bons e maus artigos.
Antes de comprar, verifique a etiqueta.
DOMPLEX é garantia. DOMPLEX é qualidade e utilidade.



marca registada de
PLASTIDOM — Plásticos Industriais e Domésticos, Lda.
Leiria - Gare

ÁTILA - PD 2

Maria João de Sousa

Precisa-se

Técnico especializado na conserva de sardinhas e anchovas para importante fábrica de conservas de Agadir (Maroc).

Resposta à: STÉ ESPADON — 82 Rue Dumont d'Urville Casablanca — Maroc.

CORREIO de LAGOS

ACERCA DA NECESSIDADE DE COMPREENSÃO

Talvez porque após o Movimento das Forças Armadas, com vista a melhores dias para Portugal, muito se tem agido sem pensar, as coisas não se processam como decerto o Governo Provisório previu para situação económica e social que mais se harmonize com os interesses da Nação e do povo.

Os que durante 48 anos tudo calaram, sujeitando-se a medidas anticamente vexatórias entre governantes e governados, através das quais, especialmente o funcionalismo público ficara inferiorizado aos civis de categorias idênticas e em desproporção assustadora, relativamente aos menos categorizados, só agora, em período de ordenação de uma casa «sem rei nem roque», como o povo diz, se pronunciam, alguns de forma demonstrativa de que estão agindo sem pensar.

Casa sem alicerces pode ruir, havendo pois necessidade de os consolidar, o que não é possível de um momento para o outro, especialmente quando o terreno que os circunda não está firme.

As reivindicações avolumam-se, algumas com bases inaceitáveis, que bem demonstram serem filhas de ausência de compreensão de quem as formula, talvez até com fins tendenciosos, para abalar a vontade dos que se propuseram lutar pela nossa libertação.

Há que pensar e pensar muito; há que trabalhar para produzir mais e melhor; há que agir, sim, mas em ambiente calmo, porque o de agitação não é propício a conquistarmos a verdadeira libertação, aquela que decerto visaram os que fizeram o 25 de Abril.

Esta, a opinião de um filho do povo que na sua pequenez, sempre tem lutado pelos direitos dos que através do trabalho honrado procuram vencer na vida e são, bem vistas as coisas, as pedras basilares da Nação que necessitamos de alicerçar em moldes que se ajustem aos princípios da doutrina que diz: «Amal-vos uns aos outros como irmãos», e «Não façam aos outros o que não queres que te façam».

CRIADOR DE GADO BOVINO, VÍTIMA DE DESASTRE DE VIAÇÃO

Talvez porque admiramos os que se dedicam ao trabalho de alma e coração, como o povo diz, lastimamos que um desastre de viação ocorrido próximo de Portimão nos tivesse roubado o mais activo criador de gado bovino, que conhecíamos nos arredores de Lagos.

Por todos conhecido por José Morrão, foi vítima de choque de veículo automóvel do qual resultou ser arrastado alguns metros na bicicleta em que regressava à sua casa, depois de se ter inteirado do movimento de gado no mercado de Portimão.

Contando 54 anos, tinha mulher e 5 filhos. Dedicava-se à criação de gado bovino de raça turina, em propriedades arrendadas e com auxílio de pessoas amigas mantinha vacas que proporcionavam à cidade mais de 800 litros de leite por dia.

Após a sua morte desloca-mo-nos às ramadas, e ali encontramos dois filhos, um de 15 e outro de 18 anos que, empregados numa oficina de reparação de automóveis, actuavam também nas operações de limpeza e tratamento dos animais, o que nos fez pensar terem aproveitado o exemplo do pai, e serem capazes de continuar a sua obra.

Estamos pronto a auxiliá-los na manutenção do gado, ficando convencido que se os proprietários consentirem novo arrendamento, os jovens que ali vimos serão capazes de trocar o ofício pelo de criadores de gado bovino, o que a confirmar-se viria demonstrar que a juventude pode ser útil no sector agrícola.

A OCUPAÇÃO DAS CASAS DA PREVIDÊNCIA

Pelo que até nós tem vindo, algumas reuniões têm sido provocadas pelas pessoas mais influentes do Movimento Democrático, para os pretendentes das Casas da Previdência conhecerem os resultados do inquérito com vista à respectiva ocupação.

Entre mais de 700 pretendentes, a comissão encarregada do inquérito apurou quase duas centenas de mais necessitados, mas como as casas não atingem oito dezenas, a lista dos contemplados conhecida em reunião recente, não estando de acordo com a maioria dos pretendentes deu azo a agitação

tal que originou a presença das Forças Armadas.

Dizem uns que só um inquérito por estas poderia solucionar o assunto, dizem outros que a lista dos contemplados será mantida, mas como antevemos, pela agitação que reina mesmo entre pessoas que não necessitam de casas, que a manterem-se os resultados do inquérito há pouco conhecidos, surgirão surpresas desagradáveis, ousamos defender um novo inquérito por pessoas de todos os partidos políticos, com representação de elementos das Forças Armadas. Após o mesmo, a lista dos contemplados seria divulgada o mais possível, reservando-se o direito de, em prazo a estabelecer, serem presentes reclamações dos pretendentes que, uma vez julgadas justas, seriam objecto das alterações que a prática aconselhasse. As casas não devem continuar desocupadas por mais tempo, é certo, mas como para calar gregos e troianos, talvez a nossa sugestão resulte, oxalá nos seja dado vê-la em prática, visto que só importarão reuniões da comissão para inquirir, e depois para resolver as reclamações que por acaso venham a surgir.

CASA DA JUVENTUDE

A Casa da Juventude criada após o 25 de Abril, no seu início, constituiu mancha, talvez por ter à frente dos seus destinos, jovens pouco dados ao trabalho.

Reconhecendo que estava mal entregue, elementos mais válidos substituíram aqueles, e pelo que nos foi dado constatar no passado dia 24 de Julho ao visitarmos a exposição sobre a Guerra Colonial, que ali esteve patente alguns dias, tudo tende a contribuir para bem da cultura e arte. Teremos assim um Clube da Juventude Trabalhadora e Estudantil de cujas bases daremos conta em futuros apontamentos.

O GRÊMIO DA LAVOURA E OS MANIFESTOS DE TRIGO

O Grémio da Lavoura que por inscrição obrigatória e quotas que não se justificam dada a acção desenvolvida em prol dos associados, dos quais, uma minoria aproveitada, não está nas graças destes, vinha facilitando todos os produtores de trigo com os respectivos manifestos e pagamentos do cereal sem grandes atrasos. Este ano, porém, apesar de estarmos em pleno período das operações de debulha, não fazem manifestos, com prejuízo para todos, constando que os pagamentos, serão feitos por cheques, algo impraticável para os homens do campo e da serra, os quais ver-se-ão obrigados a recorrer a segundos e terceiros para haver em muitos casos pequenas importâncias, visto a divisão da propriedade no Algarve dar azo a manifestos que não atingem 10 alqueires para venda.

Oxalá, pois, que surjam medidas de quem de direito para a elaboração urgente de manifestos e pagamentos a dinheiro como até agora, se possível na ocasião da entrega do cereal.

COMÍCIO DO PARTIDO COMUNISTA

Em 27 do mês findo, o Teatro-Cinema Império foi pequeno para receber os militantes do Partido Comunista Português e o povo que por curiosidade ou simpatia quis tomar parte no comício que ali se realizou e no qual usaram da palavra diversos oradores.

Todos ouvimos com interesse e das palavras proferidas concluímos que, postas em prática, algo virá a conseguir-se no sentido de mais equilíbrio social.

MEDIDAS DO SINDICATO DOS PADEIROS EM PREJUÍZO DOS CONSUMIDORES

Porque os consumidores têm direito a comer pão cozido no próprio dia ao seu pequeno almoço, é grande o seu descontentamento pelo horário de fabrico, que não lhes permite a aquisição antes das 9 horas. Ouvimos alguns operários ligados ao serviço da panificação, que não se importam de continuar a praticar os horários anteriores, e assim, como o sacrifício de muitos não é alheio aos princípios da verdadeira democracia, confiamos que no caso de todos os operários aderirem àqueles, continuemos a ter pão antes das 8 horas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Anjora & Malufer-Representações, Lda.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 58 a 59 v.º do respectivo livro de notas n.º B-84, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre António José Ramires Esparteiro e Maria Luísa Fernandes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: A sociedade adopta a denominação «ANJORA E MALUFER — REPRESENTAÇÕES, Lda.», a sua sede é na rua Infante D. Henrique, n.º 91, 1.º andar esquerdo, da cidade de Faro, freguesia de São Pedro, podendo ter filiais, sucursais ou agências quando e onde entender, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º: O seu objecto é o comércio de representações e o comércio e indústria e a importação e exportação de estantes (bibliotecas) desmontáveis e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que

a sociedade resolva explorar.

3.º: O capital da sociedade, inteiramente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de 50 000\$00, dividido em 2 quotas de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º: Nas cessões de quotas a sociedade em 1.º lugar e depois o outro sócio têm direito de preferência.

5.º: A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes bastando a assinatura de qualquer deles para a obrigar.

6.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de 10 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Faro, aos 21 de Junho de 1974.

O Notário,

a) **Januário Severiano Daniel dos Reis**

Lavandaria VENDE-SE

Em Tavira, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Resposta ao Apartado 7 — Olhão, Telefones 7 23 01 ou 2 51 69 — Faro (este depois das 21 horas).

Conservatório Regional do Algarve

No sentido de dar maior incremento ao seu grupo coral, o Conservatório Regional de Música, solicita a todas as pessoas interessadas que façam a sua inscrição, na sede do Conservatório, Teatro Lethes em Faro.

Sessão de esclarecimento do Partido Socialista em Faro

Na Junta Distrital de Faro o secretário local do Partido Socialista Português promoveu mais uma sessão de esclarecimento, dedicada ao estudo do «resumo do programa de alguns partidos políticos».

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

Armação de Pêra

Vende-se apartamento com 2 assoalhadas, pronto a estrear. Resposta pelo telefone 55428 — Armação de Pêra.

Adquira a garantia das suas férias ou receba o rendimento do seu dinheiro

A partir de vinte cinco mil escudos pode fazer um "Contrato de Férias"

Peça o folheto informativo ou contacte-nos pessoalmente



TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

CARTAS à Redacção

LARÁPIO À SOLTA EM OLHÃO

Olhão, 26 de Julho de 1974

Sr. director,

Permita-me dirija a V. esperançada em que, dando publicidade a esta minha carta, possa demover Agora os poderes competentes, até hoje insensíveis a uma situação que considero vergonhosa e aviltante para uma localidade com pretensões a civilizada.

Desde há bastante tempo, Pechão e arredores (nem mesmo a própria vila de Olhão tem escapado) têm estado sujeitas a um autêntico flagelo personificado num tal Anacleto (também conhecido por «Ceto» e por «Papa Figo») tido por débil mental, mas de notória habilidade e inteligência para o roubo — normalmente antecedido de assalto ou abertura de fechaduras por chave falsa ou gazuada. A sua imaginação para estas «habilidades» é inesgotável e surpreendente, a contrastar com a sua mentalidade tida por frágil...

Trata-se dum tipo dum 24 a 25 anos, relativamente possante, refractário a qualquer trabalho que o prenda por algum tempo.

Já esteve internado em estabelecimento próprio, donde o «exportaram» passado bem pouco tempo, apesar da sua psicose do roubo continuar como anteriormente ou mais exacerbada ainda.

Tem cometido roubos e arrombamentos por toda a parte, assaltando escolas, estabelecimentos comerciais e residências (quando sabe os seus ocupantes ausentes, por trabalho) donde tem roubado dinheiro, comestíveis, bicicletas, ferramentas, aparelhos de rádio (a sua predilecção), enfim, tudo o que lhe vem à mão e lhe agrada. Incendiou um armazém, roubou uma pistola carregada, com a qual andou aos tiros pelo campo e que desmontou depois, espalhando as peças por vários sítios. Assaltou, por meio de gazuada feita com um arame, os postos da Rádio e da Televisão no Cerro de S. Miguel — «para ver como aquilo era por dentro», segundo confessou. (Que vocação e pericia para um débil mental!) Já assaltou, por três vezes, uma pequena casa de campo que possuo em Belmonte (Pechão) e onde costumava passar férias e fins-de-semana. Na segunda vez, conseguiu entrar, roubando-me um «transistor» e vários outros objectos. Na totalidade, os prejuízos causados por estes três assaltos reputo-os em 8 ou 9 mil escudos.

Por aquilo que sei, este «flagelo» já deve ter provocado danos num valor aproximado a uma centena de contos (entre valores roubados e prejuízos ocasionados).

Quem me possa ler perguntará, de certo, o que terão feito os lesados. Bastante, podem crer. Além de queixas às autoridades, já fizeram, até, um abaixo-assinado, com multíssimas assinaturas, pedindo o internamento do «flagelo». Mas que conseguiram? Nada! E ele continua cometendo, sem receio — cónsua da impunidade de que goza — toda a espécie de atrocidades e atropelos aos bens de cada um — que tanto custam a adquirir e manter.

Será necessário que ele pratique uma agressão grave (já espetou uma faca numa perna dum rapaz) ou um homicídio? Então está na incubadora um gatuno e assassino em potência.

Que será preferível: Prevenir os crimes ou castigá-los, depois de perpetrados? (Não haverá nisto um certo sadismo?) E quem dará vida, no caso duma possível morte?

Que espécie de complicações ou complacências são estas que impedem a segurança de bens e haveres (e, até, da integridade física) de cada um perante a insânia dum discolor e larápio consumado, ainda que tido por débil mental?

Porque não é ele isolado e tratado de maneira a que possa ser, amanhã, um cidadão recuperado? Não terá esse direito?

Eis algumas perguntas (amargas perguntas sem resposta, até agora) feitas para si, naquele «diálogo de mudos» a que o 25 de Abril pôs fim pelos muitos lesados pelo «Papa-Figo».

Francisco Nascimento Pina

UM «GALÃO» POR SEIS ESCUDOS

Lisboa, 19 de Julho de 1974

Sr. director,

Como algarvio permita que use servir-me do jornal de que V. é director e do qual sou, consciente do veículo de esclarecimento e de defesa dos interesses dos algarvios e, naturalmente, de todos os portugueses que ele representa, desde há muito frequente leitor, para apresentar um caso que talvez pareça fítil a alguns mas que, estou certo, contribuirá para esclarecer e ao mesmo tempo defender os interesses daqueles que procurando no nosso Algarve o local aprazível de repouso e a fonte de energias para retomar um trabalho interrompido encontram nele, pelo contrário, aqui e além, locais de especulação desenfreada e escandalosa.

Aconteceu em Lagos mas podia ter acontecido em Lortimao mais concretamente na Estreia situada na r. da igreja, 39 que, não obstante os esforços oficiais já enviados e embora situada numa zona escolar, continua a prancar indiscriminadamente especulação nos preços dos produtos que serve. Logo, em Lagos aconteceu que no passado 21 de Junho de 74, quando cerca das 14,30 me dirigi ao efemisticamente chamado «Bar Boutique Transiagos» situado na Av. dos Descobrimentos, Lote 3, r/c Dto. e me dispus a tomar um guao claro e uma sanduiche de jambre sem manteiga, me foi exigida, quando me dirigi ao balcão a fim de pagar, a quantia de 12\$00 (doze escudos) pelos respectivos produtos. Claro que não concordei com a quantia exigida pelo que procurei indagar os preços permitidos no regulamento e, naturalmente, estes não estavam de acordo com os apontados; ao referir o facto foi-me retorquido que os preços já fixados não estavam actualizados — caso estranho pois a respectiva tabela continuava exposta! Voltei pois a discordar, como é de calcular, da justificação apresentada mas, como não queria ficar devendo aquilo que tomara, acedi a pagar, exigindo porém uma factura que me foi recusada peremptoriamente primeiro, alegando depois, a pessoa que me servia que o marido não estava e que só ele é que sabia das facturas. Como não podia esperar, em virtude da minha vida privada, insisti em pagar mesmo sem factura. O meu espanto e indignação não terminariam ainda pois ao receber o troco verifiquei que tinha pago 11\$00 (onze escudos) em vez dos doze escudos que inicialmente me tinham sido exigidos. Recusando «enganos», referi o facto e foi-me dito — não obstante ter falado sempre português — que, por lapso tinham-me sido exigidos 6\$00 (seis escudos) pelo galão — preço praticado a estrangeiros — em vez de 5\$00 (cinco escudos). Persistindo na «teimosia» que já me vinha caracterizando, voltei a discordar da discriminação revelada mas não insisti mais. De resto, eu era um estranho que tinha entrado lá por acaso e fora, até então — também me foi dito — a única pessoa, por estranho que pareça — a mim, claro — a reclamar contra tais arbitrariedades. Por isso sai cabibaixo e quase «envergonhado» perante os circunstantes, pela atitude tomada enquanto atrás de mim soava o seguinte aviso: «e não volte mais cá porque não será mais servido!...». Não respondi. Para quê? Tinha cometido a veleidade de ousar reclamar os meus direitos de cidadão que procura ser responsável!

De V. etc.

J. L. F.

P. S. — A indisponibilidade de tempo não me permitiu revelar o acontecimento com a urgência que o mesmo — parece-me — merecia. Contudo, a actualidade do caso mantém-se, pois os preços que me foram cobrados continuam ainda superiores aos hoje exigidos, em estabelecimentos similares de 2.ª classe; tanto mais que, o referido estabelecimento é considerado de 3.ª classe.

GREVE E REACCIÓN-RISMO

Faro, 27-7-74

Sr. Verissimo,

O seu artigo no jornal saiu hoje, sábado, já é muito atrasado e quando se faz jornalismo, não copiamos o que os outros jornais dizem e sem fundamento. Lá porque o Octávio Pato disse que a greve dos CTT era reaccionária, o senhor concorda plenamente com ele! Caminhámos a pensar pela cabeça dos outros, assim levámos 48 anos. Pois eu até gosto de ouvir falar o Octávio Pato, mas não sou obrigada a concordar com tudo o que ele diz! Quem diz ao senhor que ele tem razão, ou a «Capital» que foi punida por notícias que não devia ter emitido!

E o sr. Verissimo como tem pouco jeito para jornalismo, faz cópias. Então a greve da Efacec e tantas outras por esse país fora não lhe deu no gotto, só a dos CTT!

Ainda não se lembrou de falar nas péssimas condições que os trabalhadores têm, mas não precisa falar só nos CTT pois há outras empresas. Não haverá miséria bem perto do senhor, para poder fazer um belo artigo, para focar a exploração fascista!

Foi então uma greve reaccionária! Que sabe o sr. Verissimo disso! Costume dizer, a ignorância é muito atrevida. E neste caso é bem empregado o termo!

Há 20 dias que a Efacec-Inel está em greve, não tão importante como a dos CTT, muito bem, concordo com isso, pois nós somos um meio de comunicação!

E a greve dos pescadores de Matosinhos, contra os armadores de pescas que têm explorado o pescador? Ainda não li artigo algum feito pelo sr. Verissimo! Já escreveu alguma coisa?!

Sou assinante do Jornal do Algarve há muito tempo e verifico

Os belos seios floridos e o oiro dos seus corpos

Palmeiras coqueiros e bananeiras. Na selva luxuriante sussurram macacos. Sei-o. Sei que para lá das árvores há o remanso de algas de uma baía verde. Palmeiras coqueiros e bananeiras.

Unem os belos seios ao oiro dos seus corpos. Duas nativas nuas! oh quem pudera beber nas entranhas suas! Da primeira vejo-lhe a cara contristada e os cabelos duma graça pesada. Vejo-lhe a boca suculenta. Quisera descobrir as veias calorosas onde circula o sumo que amamenta essa boca rubra que atormenta.

quisera beber nos vossos seios e enriquecer no oiro dos vossos corpos

ó nativas ó taitianas se fizerem de mim uma volúpia eu prometo ao vosso corpo de sereias nem liras nem martírios prometo dar-vos castelos para podermos amar no cimo das ameias.

António Nunes Mendes

CONTOS MINÚSCULOS

FOME SECA

Foram tantos os dias em que me constringiam claustrofobicamente as paredes onde esperei em vão por um sinal teu, por uma circunstância accidental que me prolongasse a ilusão de te inventar em mim, toda entregue e generosa.

Ah, o arrastar pesado das horas que custavam a passar em cada minuto e segundo de desespero e esperança.

Estes olhos cravados nos passos surdos dos fantasmas, estes ouvidos colados na porta fria e inerte, que me não atrevia a abrir por teimosia fantasiante de significado baptismal.

Dancei valsas, rodopiando de braços vazios no borboletear musical, para terminar moribundo de angústia sobre as mãos lençóis de uma cama despida de mulher. Quantas vezes cantei o amor solitário de quem sempre viveu só, até me esvaziar totalmente, sumido na secura rígida do esgotamento, borbulhas rasgando a flor da carne em pequenas esferas de pus e de sangue, a alma cansada, triste de séculos, cada vez mais no fundo de um inferno de tortura mental, onde a palavra ternura se esqueceu do significado e o amor se fechou adulterado num monolitismo viciante, prazer único de sofrer.

José M. Bota

DÁDIVA

Rasga a luz pela clareira Espaço encontro proibido; Onde mãos, olhos e sentido Unem e reúnem na fronteira

Da enorme força de viver, Em constância improvisando; Pêndulo saindo e entrando Grito credo raiva de prazer.

E caem sobre nós as flores, Como não podia deixar de ser No abafado símplica das dores,

E as crianças gente a sofrer Da eterna morte de amar Sem esperança, só por dar.

José M. Bota

Grande cerca

Vende-se grande cerca no centro da vila de Olhão com a área de 10 000 m2, com grandes armazéns e terrenos para construções. Dirigir: ao apartado n.º 28, telefone 72623 — Olhão.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRORUA**
DEPÓSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 18233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

POEMA

Tudo está como está, como deve estar.

Tudo é como é, como deve ser.

As coisas não podem — mudar num dia.

O tempo é necessário — para se formar.

Reformismo é questão — de tempo.

Esperemos!! UNIDOS!!

E preciso ter calma e — esperar!

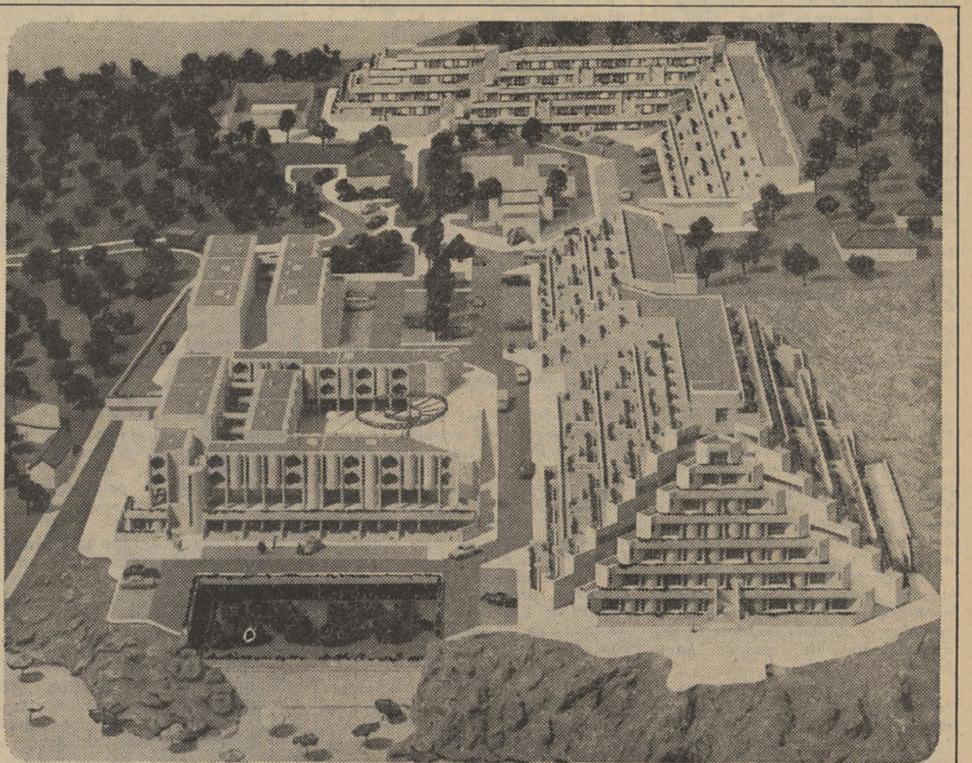
Jorge Soeiro

Sessão política em Alcoutim

Promovido pela comissão concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Democrático Português, realizou-se em Alcoutim um comício de esclarecimento político que registou bastante público.

Fizeram uso da palavra os srs. eng. Oscar Cunha, dr. Fernando Furtado, João Ildio Setúbal e Epifânio Soares Correia.

O M. D. P. vila-realense vem realizando semanalmente nas instalações do Clube Náutico do Guadiana, colóquios sobre assuntos agrários e outros, que registam regular afluência de interessados.



Clube Praia da Oura — uma revolução arquitectónica; um investimento com aliciantes perspectivas.

garantimos Porque os nossos apartamentos oferecem aliciantes inovações de luxo, sossego e conforto.

uma revalorização anual Porque conhecemos as possibilidades turísticas da Praia da Oura — Albufeira.

do seu investimento Oferecemos-lhe, com o Clube Praia da Oura, um óptimo rendimento e garantimos uma revalorização anual do seu investimento. Férias grátis todos os anos no seu apartamento.

Ao **CLUBE PRAIA DA OURA** **
Apartado 27 - Albufeira - Algarve
Solicito mais informações sobre as vantagens comerciais do vosso empreendimento.

Nome _____

Morada _____

Local _____

Telefone _____

5 DITIA CPO-01-74

CLUBE PRAIA DA OURA



A Comissão Pró-Sindicato (Lisboa), vai dar-lhe a resposta como o senhor merece.

Com que então reaccionários.

Libânia Guerreiro Dias

Entrevista com João Rodrigues Sobrevivência

(Conclusão da 1.ª página)

vida tormentosa, a que levámos na prisão, de sofrimento físico e moral, que deixou marcas profundas em mim e em todos os que passaram pela mesma situação.

«Na totalidade, passei cerca de 18 anos consecutivos na prisão, 14 dos quais no Tarrafal».

— Como decorreram os 14 anos que passou no Tarrafal? O que lhe era ali mais difícil de suportar?

— No campo de concentração do Tarrafal tudo era difícil de suportar. O clima, bastante doentio, por si só bastava para nos destruir a saúde e aniquilar aos poucos. Situado numa região fortemente infestada de mosquitos transmissores do paludismo, o campo do Tarrafal depressa se transformou numa espécie de túmulo de vivos. Logo no primeiro ano que ali passámos, uma vaga de febres abateu-se sobre os presos e causou a morte de seis ou sete (não recordo exactamente o número) em poucos dias.

«Doenças tropicais como as biliosas apareciam com frequência, nas nossas condições, e eram quase sempre mortais. Quando a biliosa se declarava e o doente deixava de urinar era certo que não duraria mais de 4 ou 5 dias. Assistíamos então a este drama de vermos a nosso lado camaradas a morrerem em poucos, lúcidos, com plena consciência da sorte que os esperava, como condenados à morte que aguardam a hora de serem executados».

«Outros, se eram acometidos bruscamente por um ataque pernicioso, raramente resistiam mais de 5 ou 6 horas. Eu fui um dos poucos que conseguiram escapar de um ataque desses, quando todos os meus camaradas já me davam como morto. Tive a sorte de, dias antes, ter recebido pelo correio alguns medicamentos que meus pais me tinham enviado, um dos quais era aplicável em doenças desse género».

«Nos primeiros tempos, no campo do Tarrafal não havia nem um comprimido de quinino, ou quaisquer outros medicamentos, porque os propósitos de Salazar e daqueles que o serviam era liquidarem-nos aos poucos. Por isso o campo passou a ser conhecido pelo Campo da Morte Lenta».

«Num clima hostil, alojados em barracas de lona batidas por chuvas copiosas e por fortes ventanias em determinados períodos do ano, com uma alimentação feita de géneros em grande parte deteriorados, com água inquinada e que, mesmo depois de fervida, dificilmente a podíamos beber, com um regime de trabalhos forçados, sob um sol escaldante e ainda por cima sujeitos a castigos e agressões ao menor protesto, era fácil de prever quais seriam as consequências. Não é, pois, de estranhar que dezenas de presos tenham sucumbido, outros tenham sido acometidos de loucura e quase todos ficado com a saúde bastante arruinada».

«Assistência médica praticamente não a tínhamos. O médico designado pelo governo, Esmeraldo Pais Prates, um nome que nenhum de nós jamais esquecerá, levou o seu cinismo ao ponto de declarar que estava ali, não para cuidar da nossa saúde, mas unicamente para passar as certidões de óbito».

«Durante anos e anos ali estivemos completamente isolados do mundo exterior, sem visitas, sem jornais, sem outras notícias que não fossem as que nos chegavam pela correspondência das famílias e de um ou outro amigo que tinha a coragem de nos escrever, mesmo com o risco de chamar sobre si as atenções da polícia».

«As cartas que recebíamos chegavam quase sempre retalhadas pela tesoura da censura e só as recebíamos de dois em dois meses, aproximadamente, quando havia barco».

«Uma vez, um preso suspeito de ter introduzido um jornal no interior do campo foi tão barbaramente espancado que lhe deixaram o corpo numa nódoa negra. Apesar de jovem e robusto esse nosso camarada ficou depois doente dos pulmões».

«Em certos períodos, os castigos na «frigideira» sucediam-se, por qualquer insignificância. A «frigideira» era uma pequena construção em forma de cubo, onde o sol batia de chapa, aquecendo enormemente o ambiente até torná-lo quase sufocante, sobretudo quando para ali eram atirados sete e oito presos ao mesmo tempo, a cumprir castigo».

«Depois de permanecerem na «frigideira» dias e semanas seguidos, com a ração alimentar reduzida e o organismo consideravelmente enfraquecido, os presos eram incorporados nas chamadas «brigadas bravas» em que tinham de trabalhar sem descanso, com a pá, a picareta, ou com pesadas enxadas, até caírem exaustos e sem forças».

«Eis um pouco do que vos poderia dizer sobre o regime criminoso a que eu e muitos outros fomos submetidos no campo de concentração do Tarrafal».

— O que fez após sair da prisão?

— Porque não ficou na sua terra?

— Não fiquei na minha terra, ao menos nos primeiros tempos, porque não consegui arranjar emprego».

— Custou-lhe a adaptar-se à vida em França? Sente-se agora ali realizado quanto aos ideais e aspirações que nortearam a sua vida?

— Não. Adaptei-me rapidamente, melhor do que esperava. Mas a vida em França não corre assim em «maré de rosas», tanto no aspecto político como no aspecto económico. Há mais liberdades do que existiam em Portugal antes do «25 de Abril». Mas temos de defendê-las diariamente contra todas as investidas das forças representativas do grande capital monopolista actualmente no poder».

«No aspecto económico, os salários são mais elevados do que em Portugal, mas a inflação e a subida dos preços não deixam de se agravar, o mesmo acontecendo com os impostos e outras cargas que pesam sobretudo sobre as classes laboriosas».

«Como todos os países capitalistas, a França atravessa uma situação de crise que se manifesta em todos os domínios da vida nacional».

«Os trabalhadores imigrados são os que mais sofrem com esta situação, em consequência das discriminações de que são vítimas. Se muitos conseguem amealhar algum dinheiro, é à custa de enormes cansaças e de sacrifícios sem conta».

«Em França, só a vitória da União Popular poderá criar as condições para uma vida melhor e o triunfo definitivo das ideias e aspirações que sempre nortearam a minha vida. Essa vitória é possível e julgo que não virá longe. Depois do acordo estabelecido entre o Partido Comunista Francês, o Partido Socialista e o Movimento dos Radicais de Esquerda, na base de um Programa Comum de Governo, a tendência do povo francês é cada vez mais para a esquerda».

— De um modo geral, como encara a imigração?

— No que diz respeito ao nosso país, os fascistas explicavam a imigração como uma tendência natural dos portugueses, que vinha desde os tempos dos descobrimentos marítimos e por um certo espírito de aventura. Uma tal explicação servia apenas para encobrir as responsabilidades da administração fascista na enorme sangria que representa para a economia do país o abandono da terra-pátria por mais de um milhão de portugueses em menos de duas décadas».

«Três razões essenciais estão na origem dessa fuga: o baixo nível de vida do povo português, uma guerra colonial que arruína o país e obriga centenas de milhares de jovens a refugiarem-se no estrangeiro, e, em acréscimo de tudo isso, a falta de liberdades e as perseguições policiais que caracterizam o regime deposto pelo «25 de Abril»».

«Em França, e noutros países capitalistas os portugueses e todos os trabalhadores imigrados são uma mão-de-obra barata de que o patronato se tem largamente utilizado para engrassar os seus lucros, fomentar a divisão entre os trabalhadores nacionais e estrangeiros, provocar correntes racistas e impedir a acção unida de todos os trabalhadores contra a exploração capitalista».

«Em defesa dos trabalhadores imigrados têm-se erguido, firmemente, o Partido Comunista Francês, a C. G. T. (a mais poderosa organização sindical da França) e outras organizações democráticas».

«O P. C. F. exige para os trabalhadores imigrados um Estatuto Democrático e Social que lhes dê os mesmos direitos que aos trabalhadores franceses e os ponha ao abrigo de expulsões arbitrárias e de todas as discriminações de que são vítimas».

«Com a vitória do «25 de Abril», é chegado o momento de o governo português intervir também, a fim de que sejam revistos os acordos de imigração com a França e outros países, por forma a que os direitos dos portugueses imigrados sejam melhor defendidos».

— Como recebeu a notícia do Movimento de 25 de Abril?

— A vitória do Movimento de 25 de Abril, como seria de esperar, causou uma alegria imensa em todos os exilados políticos e na grande massa dos trabalhadores imigrados».

— Acha possível uma contra-revolução?

— É evidente que os fascistas jamais se resignarão. Apoiados nos grandes monopólios capitalistas nacionais e estrangeiros, eles tudo farão para criar as maiores dificuldades ao novo regime saído do «25 de Abril» e, se lhes for possível, lançar, por fim, uma contra-ofensiva com o fim de recuperar o poder».

«Em minha opinião, penso que não terão sucesso. Há no país forças suficientes para lhes barrar o caminho e fazer da democratização um processo irreversível».

«A Revolução de Abril deu-se em condições muito particulares, com as Forças Armadas ao lado do povo e o povo a apoiar o Movimento das Forças Armadas. É necessário tudo fazer para preservar e fortalecer essa aliança. Isso é

possível, pois os soldados, os sargentos e os oficiais, na sua grande massa são filhos do povo. Eles não querem voltar a ser o instrumento de uma política ao serviço exclusivamente de uma minoria de exploradores e de monopolistas sem pátria em prejuízo do povo e da nação inteira».

«Por outro lado, desde que se deu o «25 de Abril», as forças democráticas têm reforçado consideravelmente as suas posições. Entre elas, a existência de um Partido Comunista forte, cuja influência, aumenta de dia para dia, é para nós uma garantia de que nada nem ninguém conseguirá travar a roda da História neste recanto da Europa e do Mundo».

«Não falta na coligação de forças, quem procure reabilitar fascistas preponderantes e colocá-los em postos de comando, onde poderão fazer bastante mal, como no caso de Veiga Simão, antigo ministro do governo de Caetano, recentemente designado para representar Portugal na Organização das Nações Unidas. Não falta quem procure criar um ambiente de temor e de pânico, provocando injustificadamente certos alarmes, especulando com as dificuldades e com a actividade de elementos pseudo-revolucionários, exagerando tudo, com o propósito evidente de reforçar certos poderes do Estado e de restringir as liberdades».

«Não falta, enfim, quem procure escudar-se nas dificuldades económicas e na crise para recusar aos trabalhadores um mínimo indispensável à melhoria das suas condições de vida e de trabalho, como na indústria de conservas onde os salários são extremamente baixos e onde a revisão do contrato colectivo é uma necessidade imperiosa. Invocar a política de estabilidade para sacrificar unicamente os trabalhadores é fazer como faziam anteriormente os fascistas. Se há exigências que na fase actual são incomportáveis por uma economia extremamente debilitada como a que herdámos do fascismo, isto não quer dizer que não se façam imediatamente as correcções necessárias para melhorar a situação daqueles que têm levado sempre uma existência de miséria».

«Estas e outras tendências contribuíram para a crise recente no seio do governo provisório e para a sua remodelação. Temos razões para crer que a acção do governo seja agora mais eficiente e mais de acordo com as necessidades do País».

«Tenhamos confiança. Organize-mos nos sindicatos e nos partidos que melhor representam os trabalhadores e o povo. Reforcemos a unidade de todas as forças democráticas e verdadeiramente patrióticas e o fascismo não voltará».

— Por aquilo que entre nós tem visto e ouvido, nestes poucos dias de permanência em Portugal, acha que será necessário muito tempo para que a grande maioria do povo português aceite e siga livremente os caminhos da Democracia?

— A pergunta talvez não esteja bem expressa. Que o povo aceite a Democracia e que essa era mesmo a sua grande aspiração prova-o a maneira como ele acolheu a vitória do «25 de Abril» e como se comportou na grande manifestação do 1.º de Maio. O que importa agora é saber encontrar as formas de acção mais apropriadas para resolver os problemas que tem à sua frente, com tempo, sem se deixar iludir pelas manobras da reacção fascista ou pela acção desagregadora de grupos irresponsáveis».

— Há quanto tempo não vinha a Vila Real de Santo António?

— Há cerca de 11 anos».

— Como acha a vila em relação ao seu anterior período de permanência aqui? Que medidas lhe ocorrem para o seu progresso?

— Acho a vila encantadora, talvez pelo facto de ter nascido aqui e de nela ter passado parte da minha juventude. Mas, na sua actividade económica, Vila Real de Santo António acusa certa estagnação, fruto do atraso a que o fascismo condenou o País».

«O turismo, por si só, não basta, por maiores que sejam os recursos e a beleza com que a natureza dotou a região do Algarve. Vila Real de Santo António e toda a nossa Província dispõem de outras potencialidades, que lhe vêm da terra e do mar e que podem ser utilizadas para um novo surto de progresso e a melhoria das condições de vida dos seus habitantes. Essa será a obra do regime novo que estamos a construir, no quadro de uma política geral de prosperidade e de progresso que se estenda a todo o território nacional».

— Pensa regressar definitivamente à sua terra?

— É possível que volte, mas nada ao certo poderei acrescentar por agora, pois isso não depende apenas de mim».

— Acha que têm sido bem conduzidas as diligências no sentido de se conseguir a politização do povo vila-realense? Tem algumas sugestões a fazer neste sentido?

— Vejo por cá algumas boas-vontades e elementos que me parecem esforçados e dispostos a darem uma boa contribuição nesse sentido. Se forem ajudados, pode-

Sobrevivência

(Conclusão da 1.ª página)

trica, não poluente? Que faz desprezar a energia solar, não poluente? Que faz desprezar a energia nuclear controlável? Porque não se incrementam novas formas de energia pela pesquisa aturada? É fácil encontrar a resposta. Dão-no-la todos os dias, até para o simples projecto do saneamento de uma estremeira ou para a construção de uma estação de tratamento de lixo: Não há verba!

Estou em crer que até os espermatezóides são feitos de cifrões! Até parece que a primeira célula viva foi um cifrão!

Nas límpidas areias de Monte Gordo — perdoem-me passar do universal para o regional — antes só pisava línguas e conchas de animais marinhos e a normal evolução da vida deposita na praia. Hoje, assusto-me ao chegar a casa e olhar para o dedo mínimo do pé, que parece acometido de doença ruim pela presença da nafta».

E penso nas minúsculas criaturas que coloram os mares, alimentam a sociedade simbiótica dos peixes e regeneram pela fotossíntese o oxigénio da atmosfera, elemento básico da vida. Ao estender-me na areia da praia e entre o louro dos grãos, avistar aqueles pontos negros, pegajosos, repelentes, não é no que dirá o turista que penso, mas no futuro das gerações. E penso se esta luta pela liberdade, se este querer um mundo melhor não ficam atraídos pelas postas de nafta que poluem os areais, pelo plancton destruído, pela diminuição da camada de ozono que protege o planeta dos raios ultra-violetas. Este hiper-consumo, este esbanjamento de bens, este constante produzir, esta sociedade como está construída, terá ela hipóteses de sobrevivência ou de ora em diante é crime deitar um filho ao mundo? Legamos-lhes um astro podre, cheio de querelas, intrigas, guerra permanente, ódios recalçados e sedes de vingança, fumos, armas e lixo não conversível. Estamos a fazer uma sociedade para o vácuo, a matar aquilo que, sabe-se lá que circunstância criou. E tudo porque não é economicamente rentável proceder doutro modo!

Julho 1974 José Cruz

Citroen GS

Estado de novo, vende-se em conta.

Telefone 73441 - Olhão.

rão fazer bom trabalho. Algumas iniciativas, a que pude assistir e dar um pouco da minha colaboração (reuniões de esclarecimento) são um exemplo e deverão ser seguidas por outras».

«A difusão da propaganda escrita (livros, jornais, manifestos, etc.) tem igualmente muita importância. O cinema, o teatro, e outros meios de expressão artística também podem contribuir. De resto, é na acção diária com vistas à solução dos seus problemas que o povo se irá educando politicamente, ajudado por uma vanguarda mais experiente e mais esclarecida».

«Desculpe se me alonguei um pouco nalgumas respostas, mas, dada a importância dos temas, dizer menos do que disse não teria qualquer interesse».

MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS ANDARES APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Uma organização **politur**

o mundo ao seu alcance

VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS em avião e circuitos em autopullman de turismo

ITÁLIA 10 dias 7.850\$00* por pessoa	BERLIM E AMSTERDÃO 10 dias 10.350\$00 por pessoa
AUSTRIA 10 dias 7.950\$00* por pessoa	HOLANDA E BÉLGICA 10 dias 7.320\$00 por pessoa
VIAGEM/ESTADIA NO LAGO DE LUCANO em autocarro de Zurique a Zurique 10 dias 8.500\$00* por pessoa	BENELUX, VALE DO RENO E PARIS em autocarro de Bruxelas a Bruxelas 10 dias 10.350\$00 por pessoa

* mais sobretaxa de combustível 640\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa, Estoril, Faro, Funchal, Lagos

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Engenheiros e doutores maleáveis

(Conclusão da 1.ª página)

dutores de energia), não foram só os trabalhadores os prejudicados, pois era também o capital não monopolista que não se multiplicava como noutras partes do mundo. Isto só prova que a relação capital-trabalho é uma, se quisermos multiplicar para depois se dividir com justiça e humanismo e não pela caridade ou pela força, que a nada conduz e a nada conduzirá».

É precisamente aqui, que a questão fundamental se põe a todos os cidadãos, pois a quem caberá a fiscalização das relações capital-trabalho? Pareceria lógico dizer-se que era ao trabalho, isto é, aos trabalhadores e então passar-se-ia para o extremo oposto do ante 25 de Abril e talvez fôssemos condu-

zidos a situações tipo Chile, que é precisamente o exemplo mais vivo nas memórias de todos nós».

Portanto, não resta dúvidas, só ao Estado, através do seu governo democraticamente eleito, cabe defender os interesses de toda a Nação e por isso deve pertencer ao Governo que for democraticamente eleito, a função de árbitro das relações trabalho-capital através, respectivamente, dos sindicatos e dos representantes do capital. Também democraticamente devem ser eleitos os representantes dos trabalhadores junto dos sindicatos — e porque não eleitos os representantes do capital?

Parece lógico concluir que só através das soluções apresentadas posteriormente se poderá cumprir o definido no programa do M. F. A., em que se visa a igualdade na liberdade de todos os cidadãos».

As liberdades individuais não poderão pôr em causa a liberdade das sociedades que as integram. Os direitos dos homens cabem a todos os cidadãos e não a parte deles».

Era aqui que se queria chegar para desfazer o mal entendido que se pode tirar do artigo do sr. A. B. C. (no *Jornal do Algarve* do dia 20-7-74, primeira página, colunas 3 a 5). Ora, diz o sr. A. B. C. que «...um doutor ou um engenheiro, de preferência bom orador e, principalmente, maleável...»; parece que por natureza os licenciados são defensores da opressão... Não há dúvida de que alguns dos partidos existentes não são mais que uniões de amigos e familiares, em que se ascende por simpatia e não por resultado da competência, experiência e conhecimento dos assuntos ou por se ser capaz, ou promissor. Não será necessário nomear quais os partidos em que isso sucede, pois estão bem à vista, apesar de certa imprensa diária não se esforçar muito por mostrar ao público a real verdade dos factos, contrariando deste modo a sua missão de informar e discutir soluções. Esta mesma imprensa tem camuflado certas verdades, dando porventura a entender que o mais importante é conduzir os cidadãos para novas situações de totalitarismos em que uma vez mais as liberdades individuais não existem e os tais «direitos dos homens» deixam de constituir as bases humanísticas da vida das sociedades».

Para terminar, é na união que está a força e não na desunião, fonte de miséria e turbulência em que mais uma vez seríamos conduzidos a situações de injustiça e desrespeito pela condição humana».

Temos todo, que trabalhar para não haver exploradores e explorados.

José Sampaio

Arrenda-se

No sítio da Atalaia — Faro — horta com pomar de laranjeiras e terreno para sementeiras temporárias, 2 noras, 2 tanques, casa de habitação, ramadas e armazém. Tratar com o próprio na Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-B-2.º — FARO.

Precisa-se Empregado

Exportação e importação de peixes congelados e seus derivados.

Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Colóquios no Algarve sobre sindicalismo

Promovido pelas delegações dos Sindicatos dos Empregados dos Seguros e dos Bancários e Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros, decorreu no salão da Junta Distrital de Faro um colóquio sobre sindicalismo que foi orientado pelo dirigente da Intersindical, sr. Canais Rocha. Foi analisada a acção e objectivos da Intersindical, a plena necessidade da movimentação das massas trabalhadoras no sentido da defesa dos seus direitos e conquista de novas posições, a contratação de trabalho, a organização sindical, a nova legislação a surgir, etc.

Canais Rocha orientou também no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, um colóquio sobre sindicalismo, que foi da iniciativa da comissão concelhia local do Movimento Democrático Português e registou a presença de centenas de interessados».

Actualidades desportivas

FUTEBOL

O ALGARVIO CÉSAR CORREIA E SEUS AUXILIARES CONSIDERADOS A MELHOR EQUIPA DE ARBITRAGEM (1.ª CATEGORIA)

Pelas suas actuações ao longo da época futebolística agora finda, a equipa de arbitragem da Comissão Distrital de Faro, constituída pelo árbitro internacional César Correia e pelos fiscais de linha Odílio Raimundo e António Sequeira, foi considerada pela Comissão Central de Arbitros como a «melhor equipa de arbitragem — 1.ª categoria — na época 1973/74». Para entrega das medalhas instituídas por aquele organismo, decorreu na sala de sessões da Associação de Futebol de Faro, promovida pela Comissão Distrital de Arbitros, uma reunião dos árbitros algarvios, Presidiu o sr. Luciano Seromenho, presidente da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol que se congratulou com o êxito alcançado pela equipa algarvia e leu um louvor que aquela Comissão Distrital concedera a César Correia pela «lealdade, espírito de sacrifício e dedicação postas ao serviço da arbitragem». Por entre aplausos a «melhor equipa do ano» recebeu as medalhas. Luciano Seromenho deu ainda conhecimento de que em reunião directiva foi atribuído o título de «árbitro honorário» ao antigo presidente, José Caeiro de Matos Junça, pelos serviços prestados à arbitragem distrital e ainda quando dirigente da Comissão Central. Depois apresentou um esquema de trabalho para a próxima temporada, o qual vai ser objecto de estudo e desenvolvimento por uma comissão constituída por um dirigente e dois árbitros. Desse esquema destacamos entre outras as seguintes questões: elaboração de um orçamento a apresentar à Associação de Futebol de Faro e que insere verbas apreciáveis para instrução e aperfeiçoamento; criação de um quadro permanente de delegados técnicos que garantam uma cobertura a nível regional de todos os jogos; solicitar à Associação de Futebol de Faro a criação de um fundo de maneio como solução temporária para a demora de pagamentos verificados; estudo da actualização das tabelas de prémios, ajudas de custo e deslocações; criação de 1.ª e 2.ª categorias regionais em vez de quadro único, etc.

Em nome da equipa de arbitragem distinguida, falou César Correia, que depois deu conhecimento dos assuntos tratados nas várias reuniões de árbitros, a nível nacional.

TENIS DE MESA

TORNEIO ENCERRAMENTO EM FARO

No Pavilhão Gimnodesportivo em Faro decorreu o Torneio Encerramento, cuja classificação foi a seguinte: 1.º José Manuel Constantino; 2.º Osvaldo Moreno; 3.º João Reis, todos do Sporting Farense; 4.º José Ferro, do Sport Faro e Benfica.

No final foram distribuídos numerosos troféus e medalhas de competições desta época, organizadas pela Associação de Tenis de Mesa de Faro.

Notícias do futebol algarvio

NUNES, TREINADOR DO PORTIMONENSE

Mário Nunes será o novo treinador do Portimonense Sporting Clube, em substituição de Faia, que orientou o clube na época transacta.

A TORRALTA REFORÇA-SE

A equipa do Grupo Desportivo da Torralta que esta época vai disputar o Nacional da III Divisão desenvolve esforços para valorização do seu plantel. Diz-se que ingressarão no Torralta os jogadores Dema, Flora e Celestino que actuaram na última época no Portimonense.

O GLÓRIA RETORNA A PRÁTICA OFICIAL?

O Glória Futebol Clube, agremiação vila-realense que há algumas décadas marcou destacada posição no futebol algarvio, projecta retornar à prática oficial da modalidade. Assim, diz-se, o Glória inscreverá uma equipa de juniores no próximo campeonato distrital.

O FARENSE REFORÇA-SE

O Sporting Farense contará para a próxima época com a colaboração dos ex-sportingistas Duarte e Palhares. Entretanto prosseguem as negociações para que Ruas (guarda-redes do Os Belenenses) ingresse no clube de Faro.

O OLANHENSE NUMA DI-GRESSÃO POR ESPANHA

No decurso deste mês, a equipa principal do Sporting Olanhense desloca-se ao sul de Espanha para efectuar vários encontros. Foram já marcados jogos em San Fernando, Jerez de la Frontera, Córdova, Linares e Sevilha. Prevista também a realização de um encontro em Olhão com o Bétis de Sevilha, que agora retornou à Liga Espanhola.

ADEMIR RENOVA CONTRATO

Sob a direcção de Manuel de Oliveira, o Sporting Olanhense reiniciou a sua preparação. Ademir renovou o contrato, mantendo-se assim a dupla com o seu compatriota Renato, um dos grandes esteios da equipa de Olhão. Entretanto o Olanhense procede a diligências com vista ao reforço do plantel.

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19.30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 87-1.º Dt.º Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

HOTEL CATAVENTO
MONTE GORDO

Cede pista de bowling para exploração. Recebem-se propostas no referido hotel.

EMPREGADO
PRECISA-SE

Com conhecimentos do ramo de modas, confecções, sapataria, tecidos, etc.

EXIGE-SE:
Carta de condução;
Gosto para decoração de montras;
Sentido de responsabilidade para tomar decisões.

Tratar com:
MANUEL MARTINS DIAS
TAVIRA

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

CICLISMO

PROVA DA FNAT NO ALGARVE

Com a participação de 20 ciclistas, decorreu no Algarve o Campeonato Nacional de Ciclismo da FNAT. Na 1.ª prova, disputada em linha e na extensão de 102 kms entre Ferreiras — Faro — Olhão — Tavira — São Brás de Alportel — Ferreiras, a classificação foi a seguinte: 1.º João Sardanica, 3 h. 02 m. 24 s. (média de 33,552 km/h.); 2.º António Barrela, 3 h. 04 m. 40 s.; 3.º Carlos Nunes, m. t. (todos da Casa do Povo de Pontevel).

A 2.ª prova foi corrida no sistema de contra-relógio entre Ferreiras — Silves — Ferreiras (40 kms) e a vitória voltou a pertencer a João Sardanica com o tempo de 1 h. 06 m. 33 s., ficando depois: 2.º Joaquim Madeira (Casa do Povo de Pontevel), 1 h. 37 m. 40 s.; 3.º Hermínio Marcelo (Casa do Povo do Cartaxo), 1 h. 49 m. 32 s.

A classificação final ficou assim ordenada: individual, 1.º João Sardanica, 4 h. 08 m. 57 s.; 2.º Joaquim Madeira, 4 h. 12 m. 20 s.; 3.º António Barrela, 4 h. 16 m. 32 s.; — todos da Casa do Povo de Pontevel. Colectiva: 1.º Casa do Povo de Pontevel; 2.º Casa do Povo do Cartaxo.

O LOULETANO E A VOLTA

E a seguinte a constituição da equipa do Louletano Desportos Clube que participará na 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta: Perna Coelho, Joaquim Colaço, António Lopes, Manuel Frade, Joaquim Costa, Alvaro Ramos, Vítor Cabri-

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

RUVINA

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108

VELA

TROFÉU MARINA DE VILAMOURA

Organizado pelo Sport Faro e Benfica, com o patrocínio da Lusotur, decorre em 24 e 25 deste mês, a disputa do troféu Marina de Vilamoura, certame vélico aberto a barcos de todas as classes. A competição será em pleno oceano, ao largo daquela marina e as inscrições devem ser dirigidas ao Sport Faro e Benfica — Faro.

ta e Hélder Santos.

COMEÇA HOJE A 37.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Com a presença de sete dezenas de ciclistas, principia esta noite a disputar-se no Estádio das Antas, no Porto, a 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta, em que participam ciclistas de todas as equipas nacionais entre as quais as algarvias do Ginásio de Tavira e Louletano.

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h até 7 de Agosto

ALVOR

o espectacular conjunto vocal inglês
THE BROTHERHOOD OF MAN
os malabaristas australianos
THE BORS
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a cançonetista americana
MONA RICHARDSON
os acrobatas
JIM CUNY et MARION
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos — diariamente das 17h às 3h
Alvor — telef. (0082) 23141
Vilamoura — telef. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40 M combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

O ULTRACIDE 40 M é mais eficaz que os óleos de verão

O ULTRACIDE 40 M não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda. ★
Rio Seco
Faro — Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero
Praça da República, 34
Portimão — Telef. 22484

★

O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY

Técnico local
Reg. Agr. Gabriel Tomé
Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

EDITAL

JOSE JOAQUIM NUNES DA VENDA, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de LAGOA:

Faço saber que no dia 20 de Agosto pelas 10 horas à porta do estabelecimento Bar BOITE DANCING «CHAMINÉ» — Largo D. Leonor — FERRAGUDO, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Bar Boite Dancing «Chaminé» — Ferragudo, para pagamento de dívida aos Correios e Telecomunicações de Portugal, juros de mora, selos e encargos.

BENS A ARREMATAR

1.º

Um fogão industrial com 6 bocas marca Fábrica Portugal modelo 242 a 2651 com 2 fornos, ao qual foi atribuído o valor presumível de 6 500\$00.

2.º

Um frigorífico marca POLARES, industrial com 4 portas em regular estado de conservação, ao qual atribui o valor presumível de 6 500\$00.

3.º

Uma Geleira marca DEEPFREEZE em regular estado de conservação e de funcionamento à qual atribui o valor presumível de 2 000\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 16 de Julho de 1974

E eu Manuel Gonçalves dos Santos, escrevão o dactilografado.

O Juiz Auxiliar,
José Joaquim Nunes da Venda

Hospital Distrital de Faro

Este Hospital necessita de médicos para assegurar o Serviço de Urgência, nos meses de Agosto e Setembro do corrente ano.

Os interessados poderão dirigir-se à Secretaria do Hospital.

PADERNE, SIM, GRUPOS NÃO

TODOS sabem a nossa posição em relação à terra onde nascemos, que por nós seria a mais florescente do Algarve.

Querendo forçar o seu «andamento», com outros iniciámos muito antes do 25 de Abril, a nossa campanha, e certamente ainda está na memória de alguns o seu 30 de Maio de 1971. Gastámos então muito tempo em tudo o que fizemos, mas valeu a pena, porque quando, enfim, surgiu a radiosa manhã da liberdade, Paderne não ficou adormecida.

Através da Imprensa temos acompanhado o labor dos seus filhos, e vimos com júbilo que estavam alerta. Estamos duplamente satisfeito com a sua atitude, primeiro porque dentro das nossas possibilidades contribuímos para tal, segundo porque não perderam tempo os nossos homens e hoje já têm os dirigentes que livremente escolheram para gerir os assuntos da aldeia, até que outros sejam escolhidos. Pena é que alguns, por muito a amarem se tenham deixado enfeudar, temendo perigos, talvez, pois era difícil a qualquer tentar romper as barreiras sucessivas que julgavam bem montadas.

Pela nossa parte, nas três audiências que pedimos ao então governador civil, lá permanecemos longas horas, nada conseguindo, e de respostas às cartas enviadas muito menos, sujeito ainda a outros perigos que só não aconteceram porque a censura oficial nos acautelava.

Em vão quisemos, com os nossos confrãneos, discutir problemas que ainda existem, mas não o conseguimos legalmente, como era nosso desejo, formando o Grupo dos Amigos de Paderne. Só pela amostra ficámos reprovado, e essa amostra foi a feira deste ano.

Agora, julgamos não ser altura de formar com outros ao lado, como naquele tempo, porque estamos em época de união e o G. A. Paderne poderia ser uma divisão de forças que nunca desejámos.

O Grupo tinha razão de existir quando tudo era passividade, quando tudo era com eles, ou com os outros, como então se dizia. Mas os problemas nunca foram deles, os problemas foram e são nossos, e por isso os temos que resolver. E nós sabíamos isso.

Como resolvê-los? Desprezando os interesses mesquinhos, cedendo um pouco da nossa posição de privilegiados e individualistas, aprendendo a confiar nos homens que escolhemos para nos dirigir e ajudando-os com o nosso apoio moral e material se for caso disso, pedindo aos nossos familiares mais entendidos ou dentro dos assuntos, para nos esclarecerem pontos que se nos afigurem mais difíceis. Venceremos todas as dificuldades, por mais difíceis que nos pareçam.

A tal cooperativa de que faláramos, as estradas, a água e a luz, havemos de as ter em todos os



«As cintas voltarão!» disse há pouco um criador de modas de Munique, apresentando este modelo «Darunter» para a nova moda de vestidos colantes e bem decotados da próxima estação. Um vaporoso filó dá a essa cinta preta um toque elegante. Os tirantes do corpete, bem decotado, fazem uma volta no pescoço, fechando atrás na nuca. Motivos de folhas enfeitam o busto. Em homenagem ao filme americano sobre Berlim na década de 30 e que tanto sucesso obteve, os costureiros denominaram a sua nova criação de «Cabaré».

CUIDADO COM A CÓLERA!

DE 19 a 25 de Julho, foram comprovados laboratorialmente e internados 104 casos de cólera, 7 dos quais fatais, em vários hospitais do País.

No distrito de Aveiro foram registados 2 casos, 5 em Beja, 1 em Braga, outro em Coimbra, 8 em Faro, 26 em Lisboa, 49 no Porto, 12 em Setúbal e 4 em Santarém.

Torna-se fundamental a participação activa e consciente de toda a população na luta contra a cólera onde façam falta. Para isso só é preciso que saibamos confiar nos que escolhemos para nos representar, confiar no Governo e sobretudo, na capacidade criadora de que o nosso povo é capaz, quando quer.

Portanto, Paderne, sim, grupos, não!

Francisco Teodósio Neves

TRANSMISSÃO DE PODERES NO ROTARY CLUBE DE FARO

Decorreu mais uma reunião do Rotary Clube de Faro, no decurso da qual se verificou a transmissão de poderes para o novo elenco directivo. Presidiu o agente técnico Marciano Nobre, ladeado pelo dr. Almeida Carrapato, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, Manuel Miranda, novo presidente do Rotary Clube de Faro, Simão Banha e dr. Sales Fernandes, presidentes dos Clubes Rotários de Portimão e Albufeira. Entre os participantes verificava-se elevado número de

senhoras. Encarregou-se do protocolo o dr. Joaquim Magalhães, que saudou os convidados, referiu a obra realizada pelo presidente cessante e formulou votos por um feliz mandato rotário para o novo presidente. A secretaria esteve a cargo do eng. Fernando Mendonça, que leu diverso expediente dando conta das actividades de Rotary Internacional e dos clubes do Distrito 176.

Seguiu-se a auto-apresentação rotária tendo no período das actualidades e comunicações falado os presidentes dos Rotary Clubes de Albufeira e Portimão que focaram aspectos de actualidade rotária. Usaram depois da palavra o presidente cessante que agradeceu a colaboração que lhe fora prestada e o novo presidente que apontou como um dos grandes centros de interesse a aglutinação de esforços para dotar o Algarve com a tão desejada e necessária Universidade.

O dr. Rocheta Cassiano dissertou sobre o Movimento Rotário, apontando a compreensão como elemento vital e fundamental para a própria sobrevivência do homem. Recordou as figuras de Francisco Guerreiro Barros, primeiro presidente do Rotary Clube de Faro, recentemente falecido e do Papa João XXIII que com as suas atitudes deu em Portugal o direito de cidade aos clubes rotários.

No final, o dr. Almeida Carrapato, antigo rotário, agradeceu a noite de camaradagem e são convívio que lhe fora proporcionada. Referiu o apelo que a Comissão Administrativa lançara para se constituírem grupos de trabalho entre os municípios para uma maior realização da cidade e formulou votos de que o novo ano seja no próprio Rotary Clube um ano de forte politização, no âmbito

ra, sendo indispensável que todos colaborem na execução das medidas higiénicas a seguir indicadas: Utilizar água da rede pública para beber, lavar louças e preparar alimentos. Na falta daquela, somente se deve empregar água fervida ou desinfectada.

Os mariscos e as hortaliças devem ser bem cozidos.

As frutas e saladas devem ser bem lavadas com água da rede pública, água fervida ou desinfectada.

Os alimentos, depois de cozinhados, devem ser devidamente resguardados principalmente das moscas.

As crianças devem ser ensinadas a não beber águas suspeitas e a não tomar banho em charcos e outros locais de águas paradas ou próximo de desembocaduras de esgotos.

Lavagem cuidadosa das mãos antes de comer e de preparar alimentos e depois de se utilizarem as instalações sanitárias e de se manipularem alimentos crus (hortaliças, mariscos, frutas, saladas, etc.).

No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção das fezes com criolina ou cal viva.

Não utilizar águas sujas de fossas ou da rede de esgotos, na rega de produtos hortícolas.

Se a população seguir escrupulosamente e conscientemente os preceitos indicados, a incidência da cólera e de outras doenças intestinais diminuirá substancialmente.

A nova direcção do Rotary Clube de Faro é constituída pelos srs. Manuel Miranda Júnior, presidente, Luís Alberto Rosa da Cunha, vice-presidente, Fernando Manuel Martins, secretário, eng. Tito Oliveira Henriques, tesoureiro, Jorge Pais Lobo e Henrique Luis de Brito Figueira, vogais, Manuel Pires Vitória, no protocolo e Hélder Martins do Carmo, substituto do encarregado do protocolo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

BRISAS do GUADIANA

Sarjetas por cobrir e mosaicos por limpar

COMO a generalidade das terras, Vila Real de Santo António tem nas suas ruas numerosas sarjetas por onde, na época própria, se processa o escoamento da água das chuvas. Aos restos de água que ficam nas sarjetas vão desseccar-se os cães e os gatos vadios e outros, de boas famílias, em qualquer escapadela e como durante meses e meses não chove na Vila Pombalina e arredores, esses restos de água apodrecem e criam cheiro, devido à porcaria que neles se vai acumulando, cheiro que não raro transcende a área das sarjetas e se expande ao longo das ruas, tornando-se naturalmente duradouro e incómodo.

Conhecida a tendência da gente miúda para a descoberta de novos entretenimentos, também não é de estranhar que se encontrem, por vezes, grupos de garotos de cinco ou seis anos jogando o hóquei nas ruas, com as sarjetas a fazerem de balizas. E quando a bola lá enfia (neste, como noutros desportos que a gente nova gosta de praticar ao ar livre), assiste-se então à inevitável «pesquisa», no interior das sarjetas, com paus ou com as mãos, até que o esférico reaparece e o jogo continua.

Para evitar estes e outros males (como a proliferação de moscas e mosquitos), cobria-se, quando o calor apertava, a entrada das sarjetas com um pouco de argamassa e cimento, reabrindo-as quando as primeiras chuvas surgiam para que voltassem à normal função de escoadouro das águas. Talvez devi-

do à falta de pessoal nos respectivos serviços camarários (não acreditamos que haja o deliberado propósito de deixar as ruas empastadas), não foram ainda as sarjetas cobertas no Verão em curso, o que nos permitimos lembrar aos responsáveis, a fim de que possam surgir as medidas julgadas convenientes, com o que muito lucraria a sanidade da vila.

E como estão em causa questões de higiene, também nos permitimos recordar a vantagem que adviria da reserva de alguma água, da pouca disponível, para, enquanto é tempo, se tentar fazer mudar de cor os mosaicos da Rua-Passeio Teófilo Braga, a muitos dos quais, em cada novo dia que passa, duvidamos se consiga, devido à sujida-

AS 2 SORTES GRANDES

e os 2 Segundos Prémios foram vendidos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 Primeiros Prémios
6167 — 6300 contos
2 Segundos Prémios
49442 — 700 contos

de acumulada, voltar a transmitir o colorido original.

J. M. P.

PARA QUE OS EXTREMOS NÃO SE TOQUEM

por Manuel Faria

NINGUÉM ignora por certo, que o País está em crise e que esta começa por se tornar preocupante e com tendência, para atingir todos os sectores. Crise financeira, crise de trabalho, crise nos géneros alimentícios, etc. Mas, não estará a mentalidade de todos nós em crise? Serão o capitalismo e a entidade patronal os responsáveis pelos dois primeiros casos de crise? Muito se tem falado na reacção, e estamos certos de que esta existe em larga escala; mas estarão os reacçãoários convencidos que em breve vai voltar outra época de ouro? Ninguém acredite em tal, mas igualmente que ninguém se convença de que a arma do oportunismo seja a melhor para as nossas pretensões democráticas, para um progresso nacional e para o bem-estar de todos os portugueses. Para se atingir o fim em vista, teremos de optar pela boa compreensão de todos. Para venceremos a grave crise que se avizinha, não nos podemos dar ao luxo de oportunismos ou de caprichos. O capital sem trabalhadores, terá de ficar parado, mas estes, sem capital não poderão trabalhar. O cor-dei costuma quebrar no ponto mais fraco e, se tal acontecer, teremos de assistir ao triste espectáculo de pobres ainda mais pobres, restando-nos como glória apenas os ricos menos ricos.

Feitas as contas, chega-se à conclusão amarga de que a Nação foi vítima de empobrecimento. Ao fim de treze anos de luta, perdemos uma guerra que nunca podíamos ganhar, mas nem tudo ficou perdido, embora tudo se possa perder. A vitória está perfeitamente ao nosso alcance e depende de todos nós. O M. F. A. abriu-nos o caminho, pôs ao nosso dispor o nosso futuro e agora há que saber construir-lo, há que lutar para não perdermos outra guerra. Há que não exagerar, porque os excessos contribuem para a crise e quase sempre acabam por aproximar os extremos. E quando estes se tocam, tudo pode acontecer.

O nosso País, entrou numa fase que pode considerar-se o pós-guerra. Quer isso dizer que entramos numa fase nova de trabalho árduo em busca do tempo perdido. Assim fizeram os habitantes de outros países europeus a partir de 1945, assim construíram uma nova Europa e possibilitaram um autêntico milagre. Que isso nos sirva de exemplo, reconhecendo que esse milagre só foi possível à custa de trabalho.

Está provado que não estamos sós, que a maioria dos países industrializados desejam o nosso progresso e estão dispostos a auxiliá-los, quer com capital, quer com técnica industrial. Está igualmente provado que os nossos emigrantes, nesses países, constituem uma mão-de-obra aproveitável, humilde e facilmente adaptável. Que dúvidas nos restam? Não estará a vitória perfeitamente ao nosso alcance? Vamos trabalhar todos, se possível mais horas, vamos tentar dar mais rendimento, produzir mais para, com justiça, podermos exigir maiores ordenados e melhores níveis de vida pois colher sem semear não é possível, mas semear sem perspectivas de colheita é pouco convidativo. Vamos mentalizar-nos de que todo o trabalhador, para ganhar 10 terá que produzir 15 em média, e quando isso acontecer está no justo direito de exigir mais regalias. Quando nos libertarmos dessa crise de mentali-

dade, ter-nos-emos libertado da crise que agora mais nos afecta, desaparecerá o receio de investir, que nos parece de momento um dos grandes males e origem da crise de trabalho.

Fazendo uso da opinião de muitos dos nossos emigrantes, estamos em crer que a produção de trabalho no nosso País, fica muito aquém em produtividade, se não em todos os casos e sectores, pelo menos em muitos. Se por um lado estará em causa o auferir menos, o ter menos regalias e, de um modo geral, péssimas condições de vida, (casos há que não estão abrangidos por tais razões, mas cujos atingidos se sentem igualmente no dever de exigir e isto está certo, já que exigir é próprio de todos, mas a troca de quê? Temos um exemplo no Algarve: todo o pessoal de uma empresa fez 10 dias de greve, foram satisfeitas as suas justas exigências, e agora onde está a diferença no ritmo de trabalho? Uma estatística talvez pudesse comprovar aquilo que nos oferece poucas dúvidas. O pagar mais nem sempre resulta, assim como a dificuldade de encontrar trabalho não é para todos. A crise não pode ser ignorada, mas indivíduos há que, se abandonassem hoje o actual patrão, encontrariam no mesmo dia meia-dúzia de patrões. E não haverá outros que, fazendo falta, o patrão está desejando de os ver pelas costas? Quantas centenas de milhares de portugueses estão trabalhando em França? Quantos milhares de franceses estão desempregados? Vamos trabalhar todos, está bem? Deixemos algumas das exigências para mais tarde e vamos apoiar o movimento das F. A. com obrás, porque nos últimos 48 anos enchemos o inferno com palmas, vivas e gritos de acordo. Vamos construir o futuro dos nossos filhos, pois com greves e outras manifestações do género, estaremos cada vez menos esclarecidos e com poucas possibilidades de angariar o nosso próprio sustento. Se continuarmos com teorias para conquista do poleiro, chocamos os extremos, e lá estaremos entregues a fascismos com outro nome.



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TERMICOS: CÁMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83

ADEUS AO IMPÉRIO

Gil Eanes, Diogo Cão e Vasco da Gama foram alguns dos homens que assinalaram o princípio de uma era cujo termo foi preconizado no mais significativo discurso jamais proferido por um português. António de Spínola terá o seu nome na História de Portugal como paladino de uma nova era, a da paz e liberdade dos povos.

Passados cerca de 500 anos, o Presidente da República Portuguesa, General António de Spínola, teve a coragem de anunciar aos portugueses o reconhecimento do direito à autodeterminação e à independência dos povos da Guiné, Angola e Moçambique, que então descobrimos.

Aberto, oficialmente, o caminho para uma rápida descolonização, podemos afirmar que no dia 27 de Julho os portugueses disseram adeus ao secular Império. Chegou a hora de compreendermos que as populações dos nossos territórios africanos atingiram a maioridade e que tem ser livres. Chegou a hora de iniciarmos uma cooperação com as populações dessas regiões onde, durante cinco séculos, tentámos estabelecer uma comunidade lus. Chegou a hora de subtrairmos ao nosso vocabulário a palavra «explorar», substituindo-a por «cooperar».

A nossa língua, os nossos costumes, as nossas famílias, continuarão em Angola, em Moçambique e na Guiné, num clima que desejamos seja de paz e fraternidade. Vamos deixar desenvolver livremente potencialidades que nunca sobeamos aproveitamos. Vamos permitir que a nossa civilização dê os seus frutos e que estes sejam colhidos por homens, mulheres e crianças, que vejam em Portugal um irmão mais velho, lúcido, consciente, sereno e democrático, e não a odiosa mãe, colonialista, decadente e fascista.

Esqueçamos ódios e sacrifícios passados e envolvamos num fraterno abraço as regiões que, dentro em breve, surgirão no firmamento africano como grandes países livres para orgulho de todos nós, portugueses. Ajudem-nos mutuamente construindo um futuro alicerçado na paz, liberdade e progresso.

Ao perdermos um Império, ganhámos a honra perdida, reencontrámo-nos, expulsámos do nosso ser a atormentada mentalidade colonialista. Afirmámos a nossa liberdade concedendo-a aos que a ela tinham direito.

Eduardo Veríssimo de Sousa
28-7-74